

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**UMA IGREJA E SUA COMUNIDADE EM UM BAIRRO DE SÃO LUÍS:
Igreja de São Paulo Apóstolo**

Carolina Gaspar Leite

São Luís

2003

CAROLINA GASPAR LEITE

UMA IGREJA E SUA COMUNIDADE EM UM BAIRRO DE SÃO LUÍS:

Igreja de São Paulo Apóstolo

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão, para obtenção do grau de Arquiteta e Urbanista.

Orientadora: Prof^ª Barbara Irene Wasinski Prado

São Luís

2003

Leite, Carolina Gaspar

Uma igreja e sua comunidade em um bairro de São Luís: Igreja de São Paulo Apóstolo/ Carolina Gaspar Leite. – São Luís, 2003

80 p, : il.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual do Maranhão, 2002.

1. Igreja. 2. Comunidade. 3.Arquitetura religiosa.

I. Título

CDU: 726.54

UMA IGREJA E SUA COMUNIDADE EM UM BAIRRO DE SÃO LUÍS:

Igreja de São Paulo Apóstolo

Carolina Gaspar Leite

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Prof^a Msc. Barbara Irene Wasinski Prado

Universidade Estadual do Maranhão

Prof^o Msc. Gustavo Martins Marques

Universidade Estadual do Maranhão

Convidado: Arquiteto Júlio Ricardo Tupinambá do Valle

À paróquia de São Paulo Apóstolo.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela minha família existir.

A meus pais, Almir e Jesus, meus maiores motivos de orgulho; meus irmãos, Gugu e Cami, grandes companheiros, e ao meu querido namorado Fábio.

À professora Barbara Prado, por toda a contribuição.

Aos mestres, com carinho: à tranqüilidade de Abelardo; aos enjôos de Adriana; à paciência sem limites de Alex Kid; aos atrasos e atrapalhos da divertida Andréa; aos valiosos ensinamentos de Barbara; a bom humor de Carlos Alberto; à inquietação de Carlão; às críticas de Fred; às interpretações de Celinha; ao temor de Érico Malvado, que de malvado só tem o cachimbo; à dedicação de Érico@; à simpatia de Miranda; à paciência de Magela; à vivacidade de Grete; aos cochilos intermináveis de GuguMiau; à criatividade de Hermes; ao carisma de Pinto; aos pontinhos de Lídice; ao medo da doce Márcia; à Maria Eugênia de Marcus; à paz de Margareth; à adorável Marluce; às caminhadas de Moreira Lima; à vagarosidade de Reginaldo; aos inesquecíveis stresses de Sanadja; aos indecifráveis garranchos de Solón; ao sorriso cativante de Thaís e ao perfeccionismo de Vítor Hugo. E a todos aqueles que esta monografia me fez esquecer por um momento, mas que contribuíram para a minha formação profissional.

Aos amigos de sufoco: ‘Ó Suzana’, ‘Véras’, ‘Bibi’, ‘Ceixa’, ‘Raposa’, ‘Auréa’ e ‘Jô’.

Aos membros da paróquia de São Paulo Apóstolo, em especial ao senhor Daniel Martins, pelos braços abertos.

Ao engenheiro Helbert Meneses, pelo material disponibilizado e a José Augusto Ribeiro Filho pela tradução de trechos escrito em língua estrangeira.

“Portanto, eu lhe digo: você é Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e nem a morte poderá vencê-la.”

(Mateus 16.18)

RESUMO

Proposta de um anteprojeto de arquitetura para a sede definitiva da igreja de São Paulo Apóstolo, que se desenvolveu a partir de um estudo realizado junto à comunidade que frequenta as celebrações promovidas nas instalações provisórias existentes atualmente no bairro Renascença II – São Luís – Ma. Seu principal objetivo é viabilizar a construção de um local adequado ao culto religioso e à prestação de serviços assistenciais.

Palavras-chave: Arquitetura religiosa. Estudo da comunidade de São Paulo Apóstolo. Local adequado ao culto religioso.

SUMMARY

Propose of first architecture project of the church of São Paulo Apóstolo's definitive headquarters, who developed based on a study of the community that attend the celebrations wich take place at temporary installacions. Its main goal is to allow construction of an ideal place to the religious cult and to the installment of social services.

Keywords: Religious architecture. Study of São Paulo Apóstolo's community. Ideal place to the religious cult.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Aparição.....	17
Figura 2 – A pedra.....	17
Figura 3 – A fuga.....	18
Figura 4 – Acampamento.....	18
Figura 5 – O contraste.....	18
Figura 6 – Igreja e poder.....	19
Figura 7 – Maquete eletrônica do Pártenon.....	20
Figura 8 – Planta baixa do Pártenon.....	20
Figura 9 – Fachada principal do Pártenon.....	21
Figura 10 – Ruínas do Pártenon.....	21
Figura 11 – Fórum romano de Évora.....	21
Figura 12 – Templo de Hera.....	21
Figura 13 – Catedral de Santa Sofia.....	22
Figura 14 – Mesquita de Damasco.....	23
Figura 15 – Mesquita de Baldashahi.....	23
Figura 16 – Giralda.....	24
Figura 17 – Samara.....	24
Figura 18 – Kurubiyya.....	24
Figura 19 – Kalian Buyara.....	24
Figura 20 – Igreja de Santa Maria de Ripoll.....	24
Figura 21 – Igreja de São Martinho.....	24
Figura 22 – Planta baixa de igreja românica.....	24
Figura 23 – Fachada principal da Catedral de Notre Dame.....	25

Figura 24 – Fachada posterior da Catedral de Notre Dame.....	25
Figura 25 – Catedral de Santa Maria Del Fiore.....	26
Figura 26 – Basílica de São Pedro.....	26
Figura 27 – Catedral de Santiago de Compostela.....	26
Figura 28 – Igreja de Bartolomeu.....	26
Figura 29 – Igreja da Peregrinação de Wies.....	27
Figura 30 – Igreja do mosteiro de Rohr.....	27
Figura 31 – The Church of the Year 2000.....	28
Figura 32 – Catedral de Brasília ao entardecer.....	29
Figura 33 – Catedral de Brasília à noite.....	29
Figura 34 – Igreja da Pampulha ao dia.....	30
Figura 35 – Igreja da Pampulha à noite.....	30
Figura 36 – Foto aérea do terreno.....	33
Figura 37 – Croqui do terreno.....	33
Figura 38 – Planta de localização.....	34
Figura 39 – Sede atual da igreja.....	37
Figura 40 – Fachada sudoeste.....	37
Figura 41 – Fachada noroeste.....	37
Figura 42 – Fachada sudeste.....	37
Figura 43 – Campanário.....	39
Figura 44 – Raio de Abrangência da igreja.....	40
Figura 45 – Celebração no abrigo provisório.....	47
Figura 46 – Celebração no abrigo provisório.....	47
Figura 47 – Celebração no abrigo provisório.....	47
Figura 48 – Zonificação.....	54

Figura 49 – Levantamento planialtimétrico do terreno.....	55
Figura 50 – Modificações no relevo resultantes do partido adotado.....	55
Figura 51 – Implantação.....	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária dos fiéis.....	41
Gráfico 2 – Gênero.....	41
Gráfico 3 – Grau de escolaridade dos fiéis.....	42
Gráfico 4 – Você mora em casa ou em apartamento?.....	43
Gráfico 5 – Há quanto tempo você mora em casa?.....	43
Gráfico 6 – Você mora no Renascença II?.....	43
Gráfico 7 – Em que bairro você mora?.....	44
Gráfico 8 – Existe alguma igreja no bairro em que você mora?.....	45
Gráfico 9 – A igreja do seu bairro apresenta problemas de arquitetura ou outros que o levam a freqüentar a de São Paulo Apóstolo?.....	45
Gráfico 10 – Existe algo na igreja de seu bairro que você não gosta?.....	45
Gráfico 11 – Você e mais quantas pessoas da sua família freqüentam a igreja de São Paulo Apóstolo?.....	46
Gráfico 12 – Com que freqüência você vai à igreja?.....	46
Gráfico 13 – Meio de locomoção dos fiéis até a igreja.....	47
Gráfico 14 – A construção de uma nova sede para a igreja é importante para você?.....	48
Gráfico 15 – Organograma.....	49
Gráfico 16 – Fluxograma.....	50
Gráfico 17 – Programa de Necessidades.....	53

SUMÁRIO

	LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	08
	LISTA DE GRÁFICOS.....	11
1	INTRODUÇÃO.....	14
2	ESPAÇOS PARA CELEBRAÇÃO RELIGIOSA.....	17
2.1	NA ANTIGÜIDADE.....	17
2.2	NA IDADE MÉDIA.....	22
2.3	NA MODERNIDADE.....	25
2.4	NA CONTEMPORANEIDADE.....	28
2.4.1	No Brasil.....	29
2.4.1.1	Catedral Metropolitana de Brasília.....	29
2.4.1.2	Igreja da de São Francisco de Assis.....	30
3	A IGREJA DE SÃO PAULO APÓSTOLO.....	31
3.1	O BAIRRO RENASCENÇA II.....	31
3.1.1	Análise do terreno.....	32
3.2	A CONCEPÇÃO DE UMA SEDE PARA A IGREJA.....	35
3.3	A FORMAÇÃO DA PARÓQUIA – A COMUNIDADE CATÓLICA DO BAIRRO.....	36
3.4	A IMAGEM DA IGREJA PARA A COMUNIDADE.....	38
3.5	METODOLOGIA UTILIZADA PARA ESTUDO DA PARÓQUIA.....	40
3.5.1	Resultados das pesquisas.....	40
3.6	ESTUDOS PRELIMINARES.....	49
3.6.1	Organograma.....	49
3.6.2	Fluxograma.....	50

3.6.3	Programa de Necessidades.....	51
3.6.4	Zonificação.....	54
3.6.5	Partido Arquitetônico.....	55
4	SOLUÇÕES	59
4.1	ANTEPROJETO DE ARQUITETURA.....	59
4.2	MEMORIAL DESCRITIVO.....	67
	REFERÊNCIAS.....	72
	APÊNDICE.....	75

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho compreende a elaboração de um anteprojeto de arquitetura para a sede definitiva da igreja de São Paulo Apóstolo, localizada no bairro Renascença II. Trata-se de um templo sagrado destinado ao culto divino a ser praticado pelos fiéis, que possui edificações anexas de apoio às celebrações para prestação de obras assistenciais à comunidade.

A escolha desse tema deu-se a partir do momento em que se percebeu, durante idas às celebrações, o quanto o abrigo existente é carente em conforto e inadequado às atividades que lá se desenvolvem. Justifica-se, portanto, no interesse em contribuir com a comunidade na viabilização de um espaço adequado às suas celebrações e com sua identidade. E também em disponibilizar espaços apropriados para abrigar as atividades educacionais e de lazer desenvolvidas por ela.

A igreja de São Paulo Apóstolo ocupa hoje uma sede provisória em um abrigo improvisado que, além de não oferecer condições adequadas de conforto à comunidade, não consegue mais suportar a demanda crescente de fiéis – fato que se reflete nas celebrações, onde constantemente pessoas ficam em pé ou em cadeiras acomodadas do lado de fora do abrigo, nos dias mais concorridos.

A paróquia, por ser uma comunidade de fiéis alicerçada na igreja, confia seu cuidado pastoral ao pároco e ao próprio pastor, sob a autoridade do Bispo diocesano. Finalmente, a paróquia de São Paulo Apóstolo encontra-se sob os cuidados do Monsenhor Fillipo. Sua origem data do final da década de 1990 e hoje estima-se um número aproximado de 300 fiéis que dela fazem parte e buscam incansavelmente angariar fundos para construção de uma sede definitiva.

Interessante ressaltar que o bairro onde se localiza a sede da atual igreja caracteriza-se por ser extremamente verticalizado, o que faz com que a maior parte dos seus moradores não conheça o vizinho ao lado, ou melhor, os muitos vizinhos dos prédios ao lado. Trata-se de uma forma de vida em que as pessoas, em meio à violência crescente no país, buscam segurança isolando-se em edifícios, que acabam se assemelhando a redomas, alheios às demais relações sociais existentes no bairro.

Entretanto, é curioso observar que essa forma de vida cultivada pela maioria dos moradores do bairro não se manifesta entre os membros que fazem parte da paróquia de São Paulo Apóstolo. Ao contrário, o que se observa, nos eventos realizados na igreja, é o comprometimento e o constante comparecimento dos fiéis, que se apresentam sempre em grande número e manifestando uma forte relação de amizade entre si.

Em busca de uma provável justificativa para o fato de os fiéis sempre comparecerem às celebrações, em se tratando de um bairro onde as pessoas têm um hábito de vida completamente divergente desse comportamento, foram formuladas duas hipóteses buscando uma melhor compreensão do que foi percebido – as quais serviram de base para a elaboração do anteprojeto da igreja.

A primeira hipótese atribuiu a presença maciça dos fiéis nas celebrações à necessidade por eles apresentada de retomada dos antigos hábitos que cultivavam quando ainda moravam em casas e que não mais podem praticar em virtude das já comentadas peculiaridades apresentadas pelos condomínios fechados.

A segunda hipótese, por sua vez, relacionou-se com a verificação dos fatores que poderiam estar ou não atrelados à ordem arquitetônica pelo fato das pessoas de bairros vizinhos, onde há também igrejas já estruturadas, freqüentarem a de São Paulo Apóstolo e fazerem parte de sua paróquia.

A partir do exposto, foi formulada a pesquisa que se apresenta a seguir:

No primeiro capítulo, realiza-se um estudo dos espaços santos, visando compreender a maneira como o homem tratou de sacralizá-los para oração, culto e adoração de suas divindades, desde a antiguidade até a contemporaneidade. Nele, são encontrados os diversos estilos que marcaram a arquitetura religiosa e influenciaram nas diferentes configurações adquiridas pelos referidos espaços, pois, “na tradição judaica e cristã, o local da morada de Deus mudou muito desde os lugares sagrados no tempo dos Patriarcas, em que simples pedras marcavam o local do encontro com Deus, até nossos dias, em que construímos enormes edifícios para a celebração litúrgica.” (Machado 2001, p. 14).

O capítulo seguinte foi construído com base na observação, percepção, e identificação da imagem que as pessoas possuem em relação ao templo utilizado hoje como abrigo provisório, através de entrevistas e da aplicação de questionários. Objetiva, com isso, descobrir ainda o que essas pessoas esperam do projeto da nova sede, e traz um breve histórico de como se deu a formação da paróquia e da construção do abrigo provisório.

Os dois últimos capítulos tratam respectivamente dos estudos preliminares indispensáveis à concepção do anteprojeto e do anteprojeto propriamente dito.

2 ESPAÇOS PARA CELEBRAÇÃO RELIGIOSA

O homem vem, no decorrer dos séculos, sacralizando espaços para a celebração religiosa motivado sempre pela afirmação de sua fé. Estes espaços, por sua vez, dependendo da época em que foram ‘criados’, adquirem as mais diferenciadas simbologias. Podem representar tanto a manifestação da crença e a assembléia reunida, como o poder político. Importante é perceber que não importando se, no meio do nada, sem uma edificação própria ou em suntuosas catedrais, o povo sempre realizou suas celebrações em um ‘espaço santo’, como bem ensina Machado. (2001, p.28):

Os locais de celebração na história do Povo de Deus assumiram, no decorrer dos séculos, formas diferenciadas, ainda que conservando alguns elementos básicos. Mas todos esses locais desempenham a mesma função litúrgica: hospedar a assembléia dos fiéis para a celebração do Mistério da fé. (Machado, 2001, p.28).

2.1 NA ANTIGUIDADE

Uma das primeiras referências aos espaços sagrados pode ser encontrada no primeiro livro da Bíblia quando:

[...] o Senhor apareceu a Abraão e disse: ‘Eu vou dar esta terra aos seus descendentes’. Naquele lugar Abrão construiu um altar a Deus, o Senhor, pois ali o Senhor havia aparecido a ele. Depois disso Abrão foi para a região montanhosa que fica a leste[...] Construiu um altar e adorou o Senhor. (Gn 12,7-8).



Figura 1: Aparição
Fonte: Autora

Nessa época, os espaços sagrados não possuíam uma dimensão física, mas sim espiritual. Seu significado estava além da materialidade de uma edificação e representavam principalmente uma forma de adorar o Senhor e “manter aberto o canal de comunicação com Deus” (Machado, 2001, p.15).



Figura 2: A pedra
Fonte: Autora

Esses espaços santos surgem à proporção que os Patriarcas nômades, por devoção e para registrar o aparecimento de Deus em seus sonhos e visões, constroem altares e marcos

para funcionarem como escada, um eixo cósmico entre o céu e a terra. E correspondem aos mesmos locais onde eles armam seus acampamentos.



Figura 3: A fuga
Fonte: Autora

Mais tarde, pode-se ver que quando este mesmo povo de Deus tem de fugir da servidão no Egito para as montanhas, estes espaços deixam de ser fixos e voltam a representar um eixo de ligação entre céu e a terra, agora sob forma de montanha e colunas, que facilita a comunicação entre Deus e seu povo:



Figura 4: Acampamento
Fonte: Autora

“O povo estava fugindo e não podia mais dedicar um território fixo como lugar especial da presença e do encontro com Deus. Por isso Deus manifestava-se nas montanhas que estavam no caminho do povo, ou ainda nas colunas de nuvem e de fogo que acompanhavam o povo durante a fuga.” (Machado, 2001, p.17).

Com a fuga, o povo tem de deixar tudo pra trás, mas aos poucos se reestrutura, sendo necessárias leis básicas ditadas por Deus para sua organização e um santuário para protegê-las, pois “o Senhor Deus disse a Moisés: – Os israelitas deverão fazer uma Tenda Sagrada para mim a fim de que eu possa morar no meio deles.” (Ex 25,1-8).

É construído então, “um santuário portátil que pode ser carregado e montado durante a caminhada. Este santuário foi construído conforme a concepção, comum na época, de que o templo terrestre deveria ser imitação do templo celeste – morada da divindade. (Machado, 2001, p.18). A Tenda da Reunião, Tenda Sagrada ou ainda Tenda da Presença de Deus representa a segunda idéia que se conhece de espaço sagrado.

Após o longo período de fuga, o povo consegue chegar a Jerusalém. “Quando o povo de Deus instala-se na terra prometida, cada tribo faz-se dona de um pedaço de terra. É nomeado um rei e Jerusalém torna-se a capital. O povo constrói suas casas e o rei faz construir para si um palácio”. (Machado, 2001, p.18).



Figura 5: O contraste
Fonte: Autora

O rei Davi tem a idéia de construir um templo para Deus, mas não o faz por seu reinado estar envolvido em muitas guerras. No entanto Salomão, seu sucessor no trono, constrói o Templo de Jerusalém, por volta de 1.000 a.C., para fortalecer seu poder e sua política centralizadora. Templo este que representa o terceiro modelo de espaço sagrado.

O templo, grandioso e digno de um reinado, representa agora o símbolo do poder do rei, tendo sido por isso destruído pelos babilônios, mais tarde, quando invadiram Jerusalém. Mas, ao mesmo tempo em que o templo é usado pelos governantes com fins políticos, serve também como ponto de coesão e um símbolo na luta do povo.



Figura 6: Igreja e poder
Fonte: Autora

Para esse povo, o templo é visto principalmente como um lugar de encontro com o Pai, chegando a ser chamado por Jesus de *a casa de Deus* (Mt 12; Lc 6,4), *Casa de Oração* (Mt 21,13; Mc 11,17; Lc 19,46) e *a casa de meu Pai* (Jo 2,16).

Mais tarde, “com a morte de Jesus, confirma-se a realidade por ele anunciada: aquela instituição religiosa estava caduca. Daí em diante, o verdadeiro templo de Deus é o corpo de Jesus, morto e ressuscitado, é ele o novo lugar da habitação de Deus entre os homens, a nova tenda armada entre nós.” (Machado, 2001, p.19). E o Templo de Jerusalém deixa de ser a morada definitiva de Deus.

Nos primeiros séculos que sucederam a morte de Cristo, é atribuído mais um novo significado ao espaço de celebração, retratado por Machado (2001, p.19):

A Igreja-Comunidade em Cristo é o novo templo de Deus, é o novo lugar de encontro com o Pai. O lugar da habitação de Deus transfere-se, por meio de Jesus, para nós, que nos reunimos a ele pela fé. Com sua morte e ressurreição, um novo edifício levanta-se para a morada de Deus: nós em Cristo e Cristo em nós.

Nesse momento, os edifícios vistosos, símbolos do poder real, deixam de ser imprescindíveis à celebração, pois o verdadeiro templo do Deus vivo consiste na assembléia reunida e é nela que está alicerçada a motivação cristã. Os cristãos reúnem-se agora na casa de um membro da comunidade que dispõe sua sala para receber a igreja local para a celebração

eucarística e as leituras. Outras cerimônias eram realizadas fora dali, como por exemplo, o batismo, nas termas onde o povo tomava banho ou simplesmente em um riacho.

Os novos espaços, chamados de *casa de Igreja* ou *casas de oração* – a quarta representação dos espaços de celebração – correspondiam a amplas salas já existentes ou construídas para esse fim. Nessa época se vê também um certo consenso quanto ao local do assento da presidência, da mesa da Palavra, da mesa da eucaristia e do batistério, que deu origem às igrejas de hoje.

Com o passar do tempo estes locais deixam de ser mais apropriados para as celebrações, primeiro por causa do aumento no número de fiéis e depois por causa das constantes perseguições que estes vinham sofrendo. A partir daí, surge o quinto e último modelo de espaço de celebração religiosa de onde se originam os modelos atuais de igreja. São modelos de arquitetura religiosa com simbologias e estilos específicos que influenciam as edificações dos dias de hoje, como é o caso dos edifícios gregos e dos romanos.

Os gregos recorrem aos seus edifícios mais importantes, os templos, que representam um espaço privativo de uma divindade, aos quais apenas os sacerdotes tinham acesso e onde as celebrações populares acontecem no exterior, onde fica o altar. Um exemplo significativo é o Pártenon, um templo de planta retangular cercado por uma fileira única de colunas dóricas, possuindo as medidas de 30,88 metros de frente por 69,50 metros de fundo, cujas proporções refletem uma coerência harmônica que tem origem em relações matemáticas.



Figura 7: Maquete Eletrônica - Pártenon
Fonte: Partenon

Construído no séc. V a.C., é considerado o monumento mais perfeito

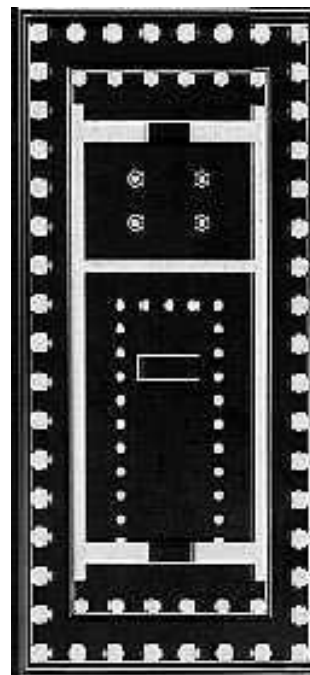


Figura 8: Planta Baixa - Pártenon do mundo (Figuras 7 a 10). Fonte: Centros 5



Figura 9: Fachada principal do Pártenon
Fonte: Tesalia

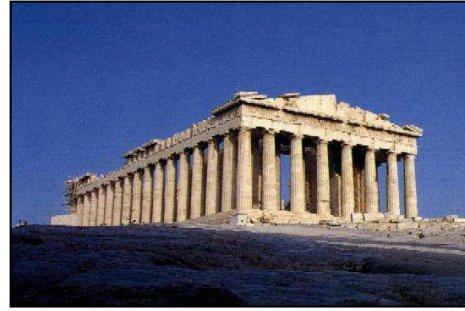


Figura 10: Ruínas do Pártenon
Fonte:Encyclopedia Zostala

Os templos romanos são semelhantes aos gregos, sendo a monumentalidade menos enfatizada. Também passam a ser utilizados como sedes de igrejas cristãs. Na maioria das vezes, são construídos em cima de altos pódios, tornando necessária a existência de grandes escadarias para acessá-los. Em alguns casos, as plantas retangulares dão lugar para as circulares, determinando o surgimento das abóbadas e cúpulas. Algumas ruínas de templos romanos podem ser vistas nas Figuras 11 e 12 abaixo:



Figura 11: Fórum romano de Évora
Fonte: Geocities



Figura 12: Templo de Hera
Fonte: Martin Gray

Em 313, os cristãos conseguem a liberdade religiosa através da publicação do Edito de Milão e o Cristianismo torna-se, em 326, a religião oficial do Império Romano. Com isso, para abrigar o número gigantesco de novos fiéis, somados aos já existentes, faz-se necessário um espaço muito maior e as igrejas passam a adotar as plantas das basílicas romanas. Foi nesse momento que surgiram as igrejas chamadas de basílicas.

Não tendo sido construídas especialmente para as celebrações cristãs, as basílicas (chamadas “basileus”= juiz), uma vez destinadas a reuniões civis para tratar de comércio e

assuntos judiciais, sofrem pequenas adaptações para receber os cultos, como a descrita por Machado (2001, p.19) abaixo:

A mesa da palavra foi colocada no início da nave e o lugar da mesa da eucaristia podia variar segundo a região – ou perto da abside, entre o clero e o povo, ou mais no meio do povo, que ao seu redor fazia um círculo. E utilizou-se o átrio como lugar de purificação com água antes de entrar no espaço de oração.

2.2 NA IDADE MÉDIA

Na Idade Média, a importância dos espaços de celebração estava na monumentalidade, solidez, durabilidade e espiritualidade que estes deveriam transparecer, mesmo estando estes distantes das motivações litúrgicas primitivas.

Neste período, o Império Bizantino chegou a desenvolver um estilo arquitetônico com influência oriental que passou a ser adotado nas construções das igrejas. As igrejas bizantinas, de planta basilical ou cruciforme, circular ou poligonal e com abóbada semi-esférica, tinham como principal característica a presença de mosaicos em seu interior. A Igreja de Santa Sofia (Figura 13) é um grande representante dessa arquitetura:



Figura 13: Catedral de Santa Sofia
Fonte: Starnews 2001

Nas igrejas de planta basilical são comuns uma, três ou cinco naves, com absides e átrio rodeado de arcadas na frente da igreja. Os grandes vãos e a preocupação com a ventilação e iluminação no interior refletem os avanços das tecnologias estruturais. Já as de planta cruciforme ou em cruz grega são caracterizadas pelos quatro lados iguais que possuem.

Os principais representantes da arquitetura religiosa medieval são a arquitetura islâmica das mesquitas, as igrejas românicas, e as catedrais góticas.

A construção das mesquitas está entre os séculos VI e VIII e segue o modelo da casa de Maomé em Medina: uma planta quadrangular, com um pátio descoberto voltado para o sul, duas galerias com teto de palha e colunas de tronco de palmeira e uma área de oração coberta. A casa de Maomé era local de reuniões para oração, centro político, hospital e refúgio para os mais pobres. Essas funções foram herdadas pelas mesquitas e alguns edifícios públicos. A cúpula ou teto de pendentes, herdado da cultura bizantina, permitiu cobrir o quadrado com um círculo, sendo um dos sistemas mais utilizados na construção de mesquitas, embora não tenha existido um modelo comum. Como exemplos, destacam-se as mesquitas de Damasco na Síria (Figura 14) e de Badshahi na Índia (Figura 15).

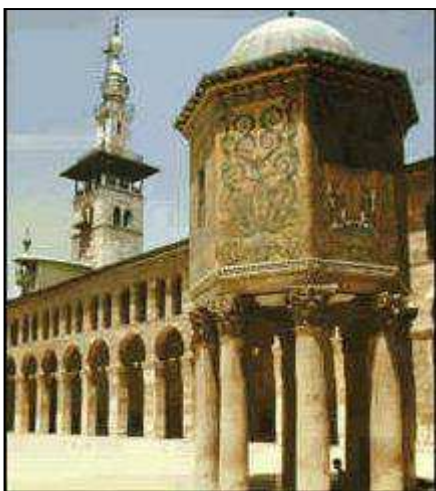


Figura 14: Mesquita de Damasco
Fonte: Imagens do Islam

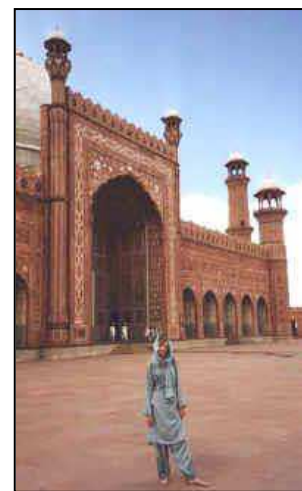


Figura 15: Mesquita de Badshahi
Fonte: Imagens do Islam

Outra das construções mais originais e representativas do Islã foi o minarete (Figuras 16 a 19), uma espécie de torre cilíndrica ou octogonal situada no exterior da mesquita a uma altura significativa, para que todos os fiéis pudessem ouvir o convite à oração, uma espécie de campanário. Sua posição no núcleo urbano era sempre privilegiada.

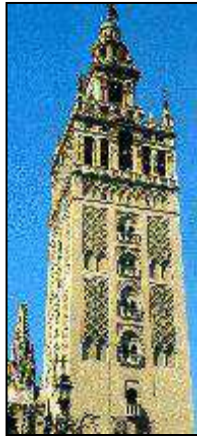


Figura 16: Giralda
Fonte: Imagens do Islam

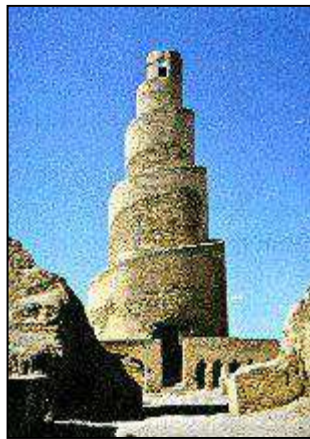


Figura 17: Samara
Fonte: Imagens do Islam



Figura 18: Kurubiyya
Fonte: Imagens do Islam

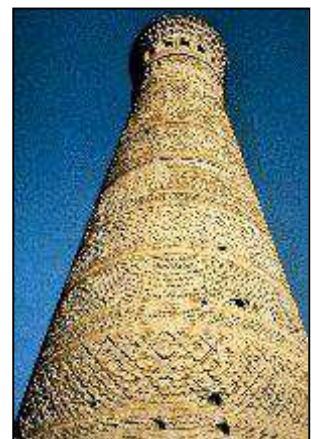


Figura 19: Kalian Buyara
Fonte: Imagens do Islam

As igrejas românicas, por sua vez, eram igrejas de peregrinações construídas inteiramente em pedra (Figura 20 e 21), juntamente com albergues, para atender um grande número de peregrinos que chegavam até as cidades medievais. As principais construções são as basílicas de tijolo e pedra, com planta em forma de cruz latina – um dos braços da cruz é maior que os outros três (Figura 22), com fachadas simples. As características básicas são as abóbadas, os arcos plenos, a pedra de cantaria cortada e assentada de forma refinada e as rosáceas que criam uma iluminação sofisticada.



Figura 20: Igreja de Santa Maria de Ripoll
Fonte: Pegue



Figura 21: Igreja de São Martinho
Fonte: Pegue

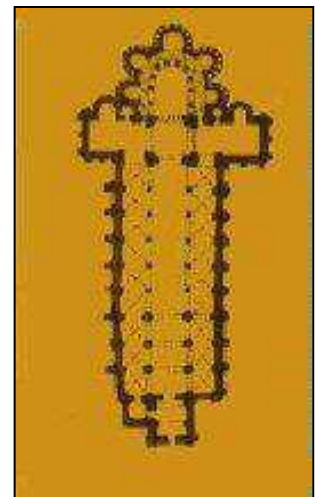


Figura 22: Planta baixa de igreja românica
Fonte: Pegue

Já as catedrais góticas possuem uma representatividade muito forte em função de sua beleza e riqueza de detalhes. Simbolizam a verticalidade da arquitetura e os complexos sistemas estruturais. Dentre suas maiores características estão a abóbada de aresta, o arco ogival, o arcobotante. Uma outra particularidade está na utilização de rosáceas que filtram a

luz natural e de vitrais com cenas religiosas. As plantas seguem a forma da cruz latina e as fachadas são cobertas de esculturas e relevos. Com relação às torres, percebe-se que existiam tanto as truncadas, como as pontiagudas. Um dos exemplos mais importante é a Catedral de Notre Dame (Figuras 23 e 24).

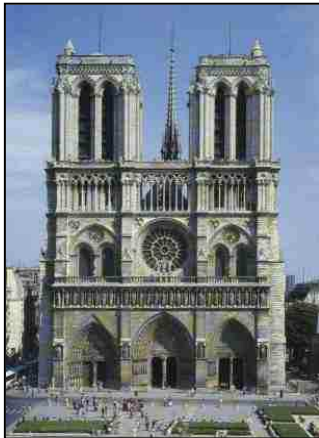


Figura 23: Fachada principal da Catedral de Notre Dame
Fonte: Universidade Independente



Figura 24: Fachada posterior da Catedral de Notre Dame
Fonte: Fortunecity

2.3 NA MODERNIDADE

Para melhor compreender a arquitetura religiosa na modernidade é necessário conhecer as inovações trazidas pelo período da transição entre a cultura medieval e a moderna. Conhecido como Renascimento, trata-se de um período fundamental no caminho da humanidade para o progresso.

É o momento da História em que surge uma nova forma de vida social e intelectual, onde os homens despertam da imparcialidade e da submissão ao supremo, e passam, através da arquitetura, da literatura, da pintura e da escultura, a agir e a pensar de acordo com suas próprias vontades, seu próprio poder de criação e em função de sua própria felicidade e satisfação.

Mesmo sendo uma arquitetura que revaloriza a arte dos antigos gregos e romanos – como pode se ver nas Figuras 25 e 26, não se pode deixar de lembrar Machado (2001, p.23):

A arquitetura religiosa do renascimento é menos espiritualizada. Há equilíbrio entre as linhas horizontais e verticais. A fachada torna-se mais humana. A igreja deixa de ter caráter místico, espiritualizado, para se transformar numa realidade grandiosa. A idéia é de que a construção deveria eternizar o presente, e não, como no passado, sugerir um amanhã incerto ou que viria depois da morte.



Figura 25: Catedral de Santa Maria Del Fiore
Fonte: GMC



Figura 26: Basílica de São Pedro
Fonte: Gerson Lima

Ainda nessa época, um novo estilo surge como reação da igreja católica à protestante – o barroco, onde todas as artes subordinavam-se à arquitetura. Nele as construções possuem dimensões grandiosas, decorações esplendorosas e essência faustosa. “A arquitetura barroca renuncia às pesquisas de proporcionalidade iniciadas na Renascença e procura agora novos efeitos com o objetivo de conseguir resultados emocionais.” (Machado, 2001, p.23). Dois grandes exemplos são a Catedral de Santiago de Compostela, na Espanha (Figura 27) e a Igreja de Bartolomeu, em Bragança (Figura 28).



Figura 27: Catedral de Santiago de Compostela
Fonte: Vila Flor



Figura 28: Igreja de Bartolomeu
Fonte: Vila Flor

Inicia-se, nesse momento também, uma nova forma de projetar, preocupada agora com os fiéis e com o conforto com que eles devem assistir às celebrações, como bem frisou Dias (2001, p.19):

As paredes de forma ondulantes surgem como a característica mais marcante das igrejas barrocas. A planta é muitas vezes oval e assemelha-se a um teatro, principalmente porque neste período já havia uma preocupação, por parte dos projetistas, com o conforto dos fiéis, em aspectos como: visibilidade do altar e em fazê-los sentirem-se parte ativa dos espaços religiosos.

Em contraponto com o barroco do séc. XVII, surge, entre 1700 e 1780, o rococó, como uma forma de refinar a arquitetura pomposa do primeiro. Agora, as cores vivas cedem lugar aos tons pastéis e os relevos exagerados acabam substituídos por superfícies delicadas que ganham ênfase em pontos isolados. É marcante a integração entre arquitetura, pintura e escultura. Várias janelas iluminam os edifícios para criar interiores graciosos. O teto das naves laterais é levantado até a altura da nave central para unificar o espaço. O interior e o exterior chamam a atenção pela complexidade e pelo requinte, como se pode ver na Igreja da Peregrinação de Wies (Figura 29) e Igreja do mosteiro de Rohr (Figura 30).



Figura 29: Igreja da Peregrinação de Wies
Fonte: Historianet



Figura 30: Igreja do mosteiro de Rohr
Fonte: Historianet

2.4 NA CONTEMPORANEIDADE

A respeito da arquitetura na contemporaneidade, Dias (2001:20) compreende que esta “foi diretamente influenciada pela Revolução Industrial e pelo período entre guerras”, o que torna necessário conhecer inicialmente as tendências vigentes na época.

Vários movimentos se fazem existir nesta época assim como surgem novos estilos arquitetônicos, como é o caso do racionalismo, do funcionalismo, do expressionismo, do brutalismo, do construtivismo, do high-tech e do pós-modernismo.

Todos esses estilos, de diferentes posturas e características, trazem uma arquitetura em comum – inovadora. Uma arquitetura que atende aos mais variados gostos, capaz de lidar com a interação social no espaço de maneira bastante diferenciada e cujos produtos são quase personalizados, graças às novas tecnologias.

No campo religioso o que se pode perceber é uma grande mudança na escala de valores dos edifícios sagrados em relação aos demais. As igrejas, que já chegaram a representar o expoente da arquitetura barroca, tendo sido construídas em maior número e de forma monumental, passam a ser construídas não apenas em menor número, mas também sem as magnitudes de antes sem, contudo, perderem a importância para a celebração religiosa:

A igreja, no contexto atual, principalmente nas grandes cidades, não representa mais o centro da vida da maioria dos homens e mulheres. Não são mais as torres das igrejas que marcam o centro das cidades, mas as dos bancos e das redes de televisão. Não é mais o sino do campanário que orienta o tempo dos cidadãos hoje, mas o horário das novelas e do comércio. Até mesmo nas áreas rurais, por influência dos meios de comunicação, a assimilação da cultura urbana é cada vez maior. (Machado, 2001, p.13).

A obra de Richard Meier intitulada *The Church of the Year 2000* (Figura 31) é um belíssimo exemplo de arquitetura religiosa na contemporaneidade.



Figura 31: *The Church of the Year 2000*
Fonte: Meier

2.4.1 No Brasil

No Brasil, também são marcantes os representantes da arquitetura religiosa na contemporaneidade. Para representá-la serão mostradas duas obras do arquiteto Oscar Niemeyer: A Catedral Metropolitana de Brasília e a Igreja de São Francisco de Assis.

2.4.1.1 Catedral Metropolitana de Brasília

A Catedral de Brasília (Figuras 32 e 33), construída entre os anos 1959 e 1980, é uma das realizações mais significativas da arquitetura religiosa do século XX. Representa uma forma muito ousada e completa de desafiar a técnica e utilizar as diferentes possibilidades provenientes dos avanços tecnológicos em função de uma estética primorosa.

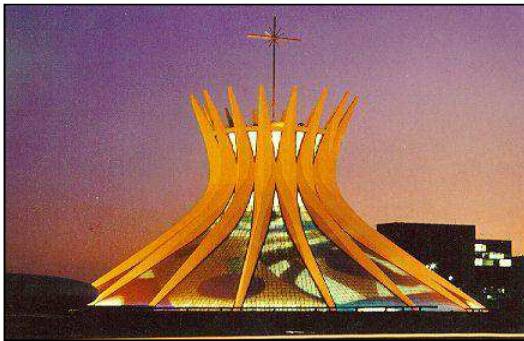


Figura 32: Catedral de Brasília ao entardecer
Fonte: Veritatissplendor



Figura 33: Catedral de Brasília à noite
Fonte: Veritatissplendor

Trata-se de um edifício de base circular com cerca de 60m de diâmetro, cujo piso principal situa-se a 3m do chão. Seu telhado de vidro fosco, que tem início ao nível do chão é suportado por 16 colunas curvas que, vistas de fora do edifício, terminam no topo de forma pontiaguda, lembrando a imagem de uma coroa de espinhos. A parte mais estreita do edifício está a cerca de 31 m do chão, é circular e tem cerca de 12 m de diâmetro. Perto da entrada do edifício estão quatro enormes estátuas conhecidas pelos *Quatro Evangelhos*.

2.4.1.2 Igreja de São Francisco de Assis – Minas Gerais

Assim como a Catedral Metropolitana de Brasília, a Igreja de São Francisco de Assis (Figuras 34 e 35), também conhecida como Igreja da Pampulha, representa um forte marco da arquitetura religiosa do séc. XX, uma vez que rompe completamente com o conceito – e modelo – usual dos templos católicos e demais espaços de celebração religiosa até então vistos.

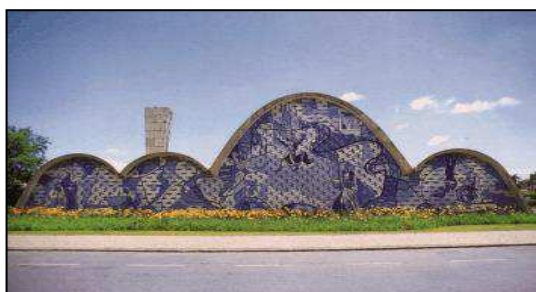


Figura 34: Igreja da Pampulha ao dia
Fonte: Starnews 2001



Figura 35: Igreja da Pampulha à noite
Fonte: Starnews 2001

Vários motivos levaram autoridades eclesiásticas a desaprovarem o projeto, fazendo com que ela fosse consagrada como uma igreja católica somente cerca de 14 anos após sua inauguração. Um deles foi o fato do campanário ser uma pirâmide invertida, uma demonstração da condição inovadora, e por que não dizer, chocante dessa nova arquitetura.

Traz consigo um estilo delicado e singelo lembrando as montanhas de Minas e representa, em uma única obra, o trabalho de quatro expoentes da arte brasileira: Oscar Niemeyer – autor do projeto arquitetônico, Candido Portinari – são dele os azulejos pintados, a imensa tela de São Francisco de Assis e os quadros da Via Sacra, Ceschiatti – autor dos quatro quadros de bronze do batistério e Burle Marx – responsável por todo o projeto paisagístico.

3 A IGREJA DE SÃO PAULO APÓSTOLO

3.1 O BAIRRO RENASCENÇA II

A Igreja de São Paulo Apóstolo localiza-se em um bairro – o Renascença II, cujo desenvolvimento ao longo dos anos aconteceu de uma forma particular em relação aos demais bairros da cidade, como frisou o senhor Daniel Martins, morador do bairro há quinze anos, em entrevista no dia 25/10/02: “Quando nós chegamos no Renascença II a rua era de barro batido, não era nem piçarrado. Nós não tínhamos esta estrutura que hoje temos aqui com hospitais, farmácias e os prédios também não faziam parte da nossa paisagem.”

Segundo Prado (2002), no final da década de 1980, havia nessa área que hoje é ocupada pela igreja e por algumas edificações multifamiliares, apenas um grande babaçual, em terras remanescentes de Rui Mesquita, que foi devastado, terraplenado e loteado.

Esses loteamentos foram sendo ocupados por edificações residenciais unifamiliares de um a dois pavimentos e multifamiliares de até cinco pavimentos. Com isso, vieram os primeiros investimentos em infra-estrutura, como o asfaltamento das ruas e a iluminação pública.

Já no final da década de 1980 e início da de 1990, a área onde hoje estão localizados os shoppings Tropical e Monumental foi aterrada e logo teve início a construção do primeiro.

Como se não bastasse o apelo comercial do shopping valorizando a área, a especulação imobiliária e a mudança de gabarito foram fatores decisivos para que explodisse uma ‘febre’ desenfreada de edifícios residenciais e comerciais com doze e, mais tarde, quinze pavimentos.

Escolas, farmácias, centros médicos, consultórios, escritórios, padarias e lojas de conveniências invadiram a área buscando atender a grande quantidade de moradores existente.

Hoje a concentração de comércios é tamanha que chega a ameaçar o caráter inicial predominantemente residencial do bairro, que adquiriu uma nova configuração de centro comercial.

Fruto dessa concentração é o crescimento demográfico e do número de veículos que transitam pelo bairro, restringindo o aproveitamento de suas ruas apenas a locais de passagem. Não se vêem, por exemplo, moradores conversando pelas ruas nem mesmo crianças brincando, como é comum nos bairros residenciais onde predominam edificações unifamiliares.

E, mesmo que esses usos residenciais e comerciais encontrados no local sejam permitidos pela Legislação Urbanística Básica de São Luís, o que se vê é que as ocupações descontroladas e a verticalização exagerada acabam trazendo prejuízos ao bairro e principalmente a seus moradores.

3.1.1 Análise do terreno

O terreno da Igreja de São Paulo Apóstolo (Figuras 36) foi desmembrado de área maior e está localizado na rua Azteca, Q17, loteamento Boa Vista, sítio Jaracaty, no bairro Renascença II. Possui um relevo bastante acidentado, encontrando-se dois platôs distintos, estando um a seis metros de altura em relação ao nível do mar e outro, a quinze. A divisão entre eles dá-se por meio de um grande talude.

Trata-se de um terreno com configuração geométrica de um polígono irregular (figura 37) de área de 6.762,96m² e possui como limites:

- ✚ Lateral Principal a sudeste, em curva, no cruzamento entre as ruas Olimpo e Azteca e medindo aproximadamente 15,00m.
- ✚ Frente a nordeste, limitando-se com a rua Azteca e medindo 154,58m.
- ✚ Lateral Secundária a noroeste, limitando-se com um terreno de propriedade da Igreja Batista do Calhau e medindo 70,40m.
- ✚ Fundo a sudoeste, limitando-se com a rua Olimpo e medindo aproximadamente 160m.

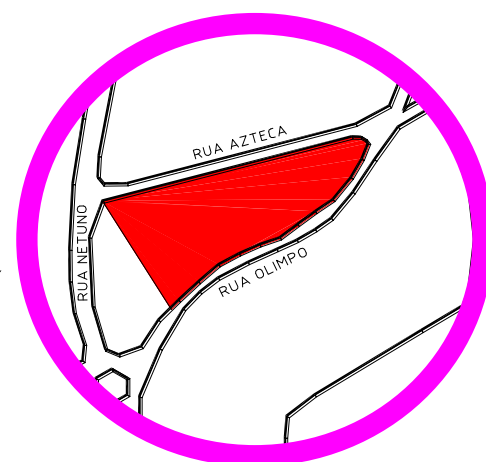
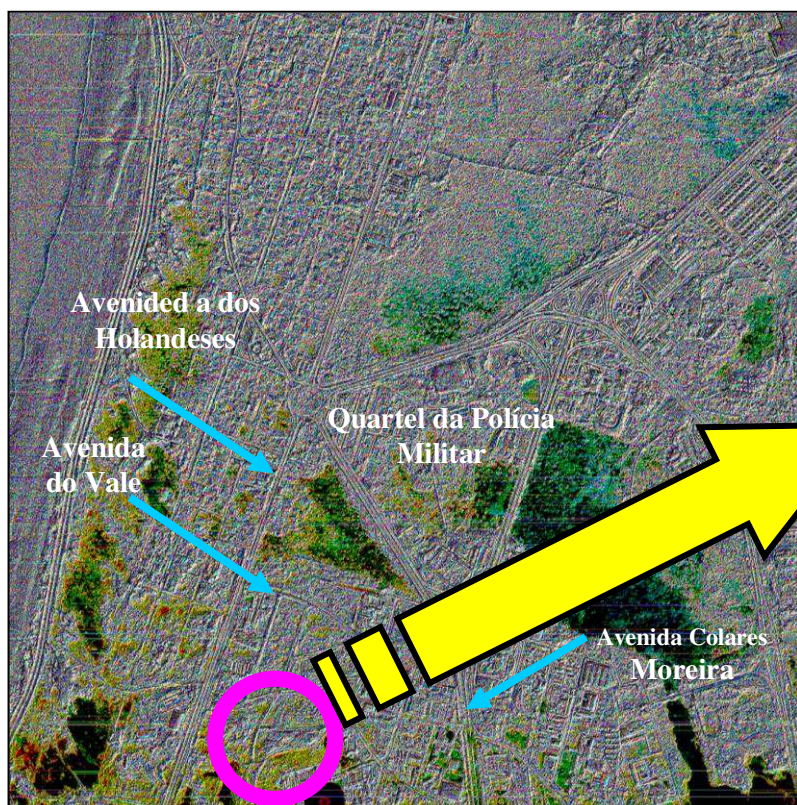


Figura 37: Croqui do terreno
 Fonte: Estudos preliminares – Autora

Figura 36: Foto aérea do terreno
 Fonte: Embrapa

De acordo com o Capítulo II da Lei 3.253, de 29 de Dezembro de 1992, que dispõe sobre o Zoneamento, Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo Urbano e dá outras providências, presente na Legislação Urbanística Básica de São Luís, o terreno localiza-se na Zona Residencial 9 (ZR 9).

A ZR 9, segundo a Seção IX do Capítulo IV da mesma lei, tem como:

- ✚ Gabarito máximo permitido: 10 pavimentos.

✚ Afastamento frontal mínimo de 5,00m para edificações de até quatro pavimentos e 8,00m para as demais.

✚ Área Total Máxima de Edificação (ATME) igual a 210% da área do terreno, o que equivale a 14.202,21m².

✚ Área Livre Mínima do Lote (ALML) igual a 50% da área do terreno, o que equivale a 3.381,48m².

O fato de localizar-se na ZR 9 assegura ao terreno além de outros usos, o Uso Institucional “E”, que permite a construção de locais de culto.

Com relação aos acessos que levam até o terreno, tem-se: a Avenida do Vale, as ruas Marte e Apolo, como mostra a figura abaixo.

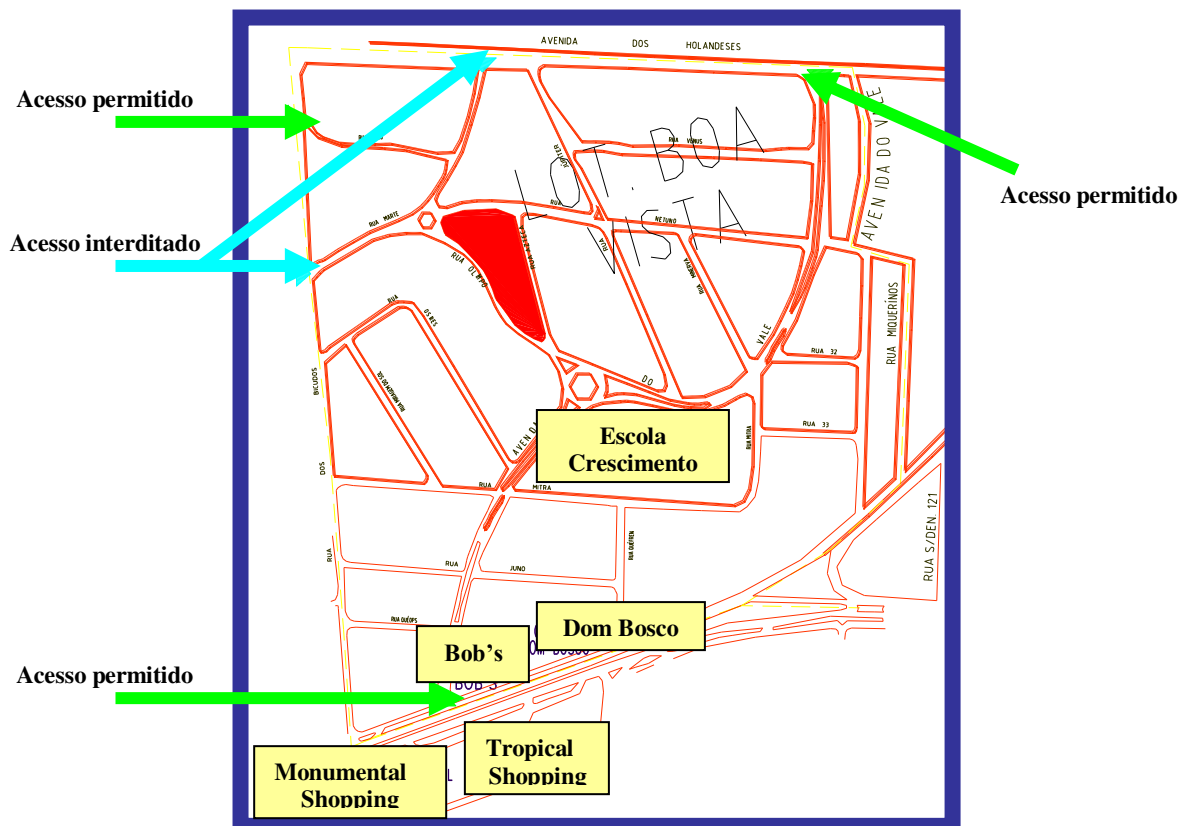


Figura 38: Planta de localização
Fonte: Estudos preliminares – Autora

3.2 A CONCEPÇÃO DE UMA SEDE PARA A IGREJA

A partir da entrevista feita com o senhor Daniel Pereira Fontes Martins, um dos moradores mais antigos do bairro, em sua residência no dia 25 de Outubro de 2002, foi possível compreender toda a história da Igreja de São Paulo Apóstolo, desde a concepção de sua idéia até a construção da sede atual, como será visto a seguir.

Desde quando o senhor Daniel e sua família chegaram no bairro, há aproximadamente quinze anos, nunca foi construída nenhuma igreja católica nas redondezas, sendo a Igreja São Luís Rei de França, no Calhau e a Igreja do Bom Pastor, no Renasçença I as primeiras a serem construídas mais próximas. Como o próprio Sr. Daniel disse, isso fez nascer uma “vontade de que o nosso bairro tivesse uma capela, uma igreja, pra que a gente pudesse se reunir e começar realmente a formar um núcleo comunitário, religioso.”

Essa idéia foi tomando vulto, até que um dia o senhor Daniel, que vinha dando carona a um amigo, comentou com ele esse desejo de que no bairro tivesse uma igreja e soube “que já era idéia do frei Carmem que aqui tivesse uma capela, mas que ele não sabia realmente em que teria resultado aquilo.”

Entusiasmado com a possibilidade do apoio do frei Carmem, o senhor Daniel, em julho de 1998, deu início a uma verdadeira maratona em busca da realização desse sonho. Foi até a Prefeitura sondar se havia a possibilidade de ser feita a doação de uma área para a construção de uma igreja. Para isso precisou reunir uma lista com aproximadamente 400 assinaturas de pessoas apoiando aquela idéia.

Em agosto do mesmo ano estava no gabinete do então Secretário de Terras, Habitação e Urbanismo, Moacir Feitosa, o senhor Daniel com o documento com as assinaturas dando entrada no pedido do terreno para a igreja.

Esse processo ganhou força quando a ele foi anexado um outro datado do ano de 97, iniciado pelo frei Carmem, que havia sido arquivado porque este havia voltado para a Itália por motivo de saúde, perdendo o contato com a Prefeitura.

No início do ano de 99, o processo chegou ao fim e, ao invés de ser montada uma comissão para receber o terreno, como havia sugerido a Prefeitura, foi nomeado um representante, o frei Hilton, que na época já estava respondendo pela igreja do São Francisco, uma vez que Dom Paulo, o arcebispo de São Luís, não se encontrava no momento.

3.3 A FORMAÇÃO DA PARÓQUIA – A COMUNIDADE CATÓLICA DO BAIRRO

Após terem recebido da Prefeitura o terreno para a construção da igreja, o senhor Daniel e sua família passaram todo o ano de 99 fazendo reuniões semanais em sua própria casa para definir como iriam construí-la. Reuniram um grupo de aproximadamente seis famílias, que no princípio apoiaram a idéia, do qual faziam parte inclusive as Irmãs Paulinas e era a irmã Iracema que coordenava – nascia então a comunidade católica. Nesse período foram feitos vários levantamentos para verificar com seria e quanto poderia custar essa obra.

No dia 04 de julho de 1999 foi realizada a primeira missa no terreno. Para celebrá-la e apresentar a área à comunidade, foi convidado o arcebispo Dom Paulo. Como não havia ainda nada no terreno, foi contratada uma empresa que colocou um toldo e alugaram-se cadeiras; teve-se ainda a ajuda de um empresário na parte de terraplenagem, que colocou seus tratores à disposição sem ônus algum e então foi feita a primeira limpeza do terreno, o que permitiu não apenas a realização da missa campal, mas também a conscientização da comunidade, já em um grupo muito maior, para a construção da igreja.

Com a realização da missa a comunidade sentiu a necessidade de construir um abrigo para proteger as pessoas nas celebrações e, em virtude de ainda não possuir recursos

para iniciar a construção da igreja, foi decidido angariar fundos para construir primeiramente esse abrigo provisório em pau d'arco e com um bom piso, que pudesse ser aproveitado na edificação definitiva.

Os primeiros recursos foram conseguidos porque em dezembro de 99, após ser lançado o kit de primeiros socorros obrigatório para veículos, a comunidade pediu para a Cremer do Brasil cerca de 100 kits e com a venda deles foi aberta uma conta para a construção da igreja com ajuda do senhor Gonzaga, então tesoureiro da igreja do São Francisco. Isso rendeu, naquela época, cerca de R\$1.000,00 a R\$1.200,00. Em janeiro de 2000 esse dinheiro foi reaplicado em kits perfazendo um total de R\$2.400,00.

Com o projeto do abrigo (Figuras 39 a 42) economicamente mais viável em mãos, deu-se início à sua construção, que durou aproximadamente 45 dias. No início muitas dificuldades apareceram porque, além dos recursos serem praticamente inexistentes, não havia sistema de abastecimento de água, nem de força de luz no local.



Figura 39: Sede atual da igreja
Fonte: Levantamento fotográfico – Autora



Figura 40: Fachada sudoeste
Fonte: Levantamento fotográfico – Autora



Figura 41: Fachada noroeste
Fonte: Levantamento fotográfico – Autora

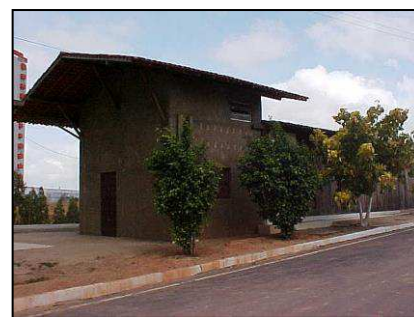


Figura 42: Fachada Sudeste
Fonte: Levantamento fotográfico – Autora

A partir daí a comunidade seguiu com uma incansável busca por propostas de projetos, inclusive foram feitos alguns estudos que não obtiveram êxito.

Acreditava-se que com força de vontade Deus ia mostrar onde buscar recursos. A comunidade fez uma feijoada no Iate Clube que lhes rendeu cerca de R\$1.800,00 a

R\$2.000,00 líquido. Foi promovida também uma manhã esportiva no UNICEUMA, na qual se angariou por volta de R\$1.200,00 a R\$1.500,00 líquido. Promoveu-se ainda um projeto de um café da manhã aos domingos, onde se conseguiram arrebanhar muitos fiéis.

Com a idéia de construir a igreja fazendo louvores, festas e com muita alegria, toda a comunidade estava se voltando também para a evangelização. Desenvolveu-se inicialmente um projeto social de formação da igreja enquanto comunidade unida para depois, unir todas as forças em busca da igreja enquanto templo.

Hoje já existem várias formas de arrecadação de recursos: o almoço aos domingos, o dízimo, outras festas como serestas e a festa junina, pois:

O dia 29 de junho é o dia de São Pedro e São Paulo, só que a maior parte dos arraiais maranhenses comemoram São João e São Pedro e se esquecem de São Paulo, com isso, o nosso arraial é uma forma de divulgarmos também a data do nosso padroeiro para criar um hábito. (Informação verbal).¹

3.4 A IMAGEM DA IGREJA PARA A COMUNIDADE

“A igreja pra nós é um sonho e acreditamos que Deus é que o conduz, pois, se não fosse através Dele, através de Seu Espírito Santo, temos quase a certeza de que esse projeto iria parar logo na primeira idéia de adquirir o terreno.” (Depoimento de um entrevistado).²

Mais uma vez as palavras do senhor Daniel demonstram a grande importância que a Igreja de São Paulo Apóstolo representa para sua paróquia. O zelo pela igreja aparece desde o início, ainda na escolha de seu nome. São Paulo Apóstolo foi escolhido nas reuniões da comunidade por vários motivos. Primeiro porque o grupo não tinha conhecimento da existência de nenhuma paróquia ou igreja com esse nome. Segundo porque:

São Paulo é todo o Evangelho, é citado com frequência na Bíblia, como nas cartas aos Filipenses, as cartas aos Gálatas, as cartas aos Coríntios e nos Atos dos Apóstolos, quando a gente começa a ter conhecimento da vida de São Paulo, para um cristão que conhece a Bíblia, é fascinante. (Depoimento de um entrevistado).³

¹ Informação fornecida por Daniel Martins membro da Paróquia de São Paulo Apóstolo, em outubro de 2002.

²e³ Depoimento do senhor Daniel Martins membro da Paróquia de São Paulo Apóstolo, em outubro de 2002.

Por último em função das coincidências entre o nome São Paulo e o nome do Papa, do Arcebispo e da presença, no bairro, das moradoras Irmãs Paulinas.

Questionado por mim sobre como imaginava a igreja construída, o senhor Daniel manifestou a inclinação pela arquitetura contemporânea, pois, para ele, uma igreja inserida em um bairro novo como o Renascença II deveria ser uma construção ‘moderna’, que chamasse a atenção dos fiéis e representasse um ponto de referência no bairro.

Percebe-se o reflexo disso na forma com a igreja vem sendo planejada pela comunidade. A primeira construção em concreto (Figura 43) foi feita juntamente com a cisterna, em uma estrutura única que pudesse servir ao mesmo tempo de marco, campanário e base para a estátua do santo padroeiro.

Fizemos uma cisterna porque no início nós tivemos muita dificuldade com água e aproveitamos exatamente essa área da cisterna para colocar uma estrutura em concreto, é a única parte em concreto que foi colocada lá. Essa estrutura ia chamar a atenção porque quando as pessoas passassem por aquela avenida (avenida do Vale), teriam condições de olhar, pois ela tem 12 a 15 metros de altura e sua configuração chamam muita atenção. Trata-se de uma abóbada e a nossa idéia era de que a igreja tivesse aquela mesma representação sendo em um tamanho muito maior, então essa é a nossa idéia de leigo. (Informação verbal).⁴



Figura 43: Campanário
Fonte: Levantamento fotográfico –
Autora

Essa concepção de igreja com abóbadas, torres e outros símbolos da arquitetura religiosa tradicional encontra-se presente na idéia dos fiéis e, paradoxalmente, se almeja uma igreja de arquitetura contemporânea.

Faz-se necessário nesse momento promover uma desmistificação dos símbolos das antigas igrejas. Ou seja, é preciso fazer as pessoas perceberem que a validade e significância do espaço de celebração não está na imitação e repetição de elementos que marcaram uma arquitetura em especial, mas sim na manifestação da fé e representação da comunidade a que pertence, pois:

⁴ Informação fornecida por Daniel Martins membro da Paróquia de São Paulo Apóstolo, em outubro de 2002.

Cada igreja tem seu estilo, de acordo com a época e a necessidade temporal e espiritual de um determinado momento histórico. Hoje a história é outra. Não podemos simplesmente imitar os estilos de outros tempos e outros povos. O que foi funcional e simbólico antes pode não ser mais hoje. (Machado, 2001:13)

3.5 METODOLOGIA UTILIZADA PARA ESTUDO DA PARÓQUIA

O estudo da paróquia foi feito através da identificação do contexto local a partir de uma pesquisa de campo que envolveu: uma entrevista com o líder comunitário Daniel Martins e com o pároco, monsenhor Fillipo; visitas à igreja para observação e participação das celebrações; e a aplicação de um questionário para um total de 80 membros da paróquia, que se encontravam nas celebrações.

Os questionários (Apêndice 1) aplicados aos membros da paróquia de São Paulo Apóstolo foram decisivos para compreender as necessidades dos participantes das celebrações e seus resultados encontram-se expressos em gráficos 1 a 14 que serão analisados à frente.

A entrevista (Apêndice 2) feita com o senhor Daniel Martins foi feita com o objetivo de conhecer a história da igreja, desde o surgimento da idéia de construí-la até o estado que se encontra hoje.

Já as entrevistas com o Monsenhor Fillipo e as visitas à igreja para observar as celebrações esclareceram o uso do espaço e os rituais nele desenvolvidos, alimentando os dados para o programa de necessidades.

3.5.1 Resultado das pesquisas

A partir dos resultados do questionário aplicado aos membros da paróquia de São Paulo Apóstolo, foi traçado um perfil social da mesma, com o objetivo de conhecê-la e perceber suas exigências com relação à nova sede.

Cerca de 70% dos membros da paróquia encontram-se na faixa etária de 20 a 60 anos, 20% menos de 19 anos e apenas 10% corresponde ao número de idosos, como mostra o Gráfico 1.

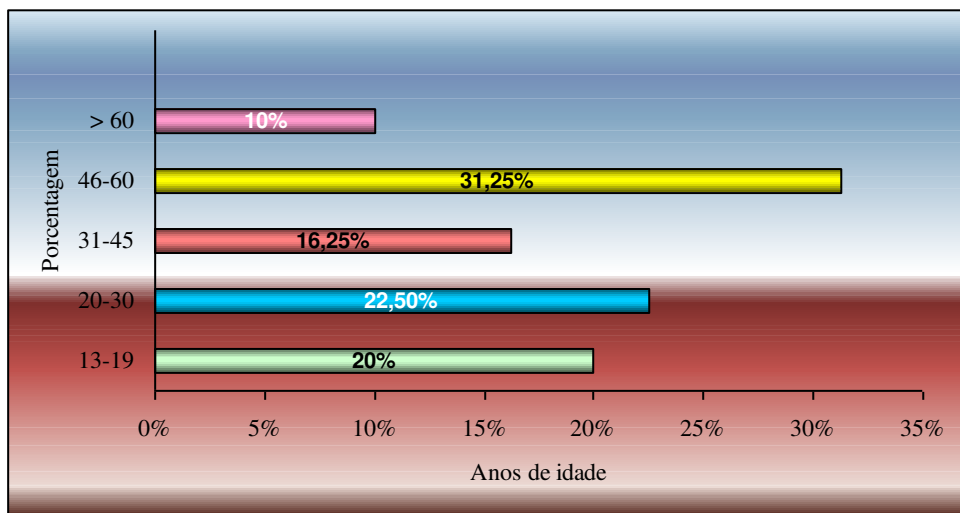


Gráfico 1: Faixa etária dos fiéis.
Fonte: Pesquisa de campo – Autora

Esses dados refletem uma preocupação com um número significativo de crianças, jovens e adultos e a conseqüente necessidade de destinar espaços apropriados aos trabalhos oferecidos pela igreja a esse público. Mostra ainda a necessidade de se ter acessos facilitados e sem obstrução aos diferentes espaços da igreja em função da presença de idosos.

Dentre esses frequentadores da paróquia, mais da metade são do sexo feminino, sendo 63,75% de mulheres e apenas 33,75% de homens, como se pode ver no Gráfico 2. Dados estes que serviram como base para a definição dos sanitários no que diz respeito à quantificação de bacias sanitárias, lavatórios, mictórios, dentre outros.

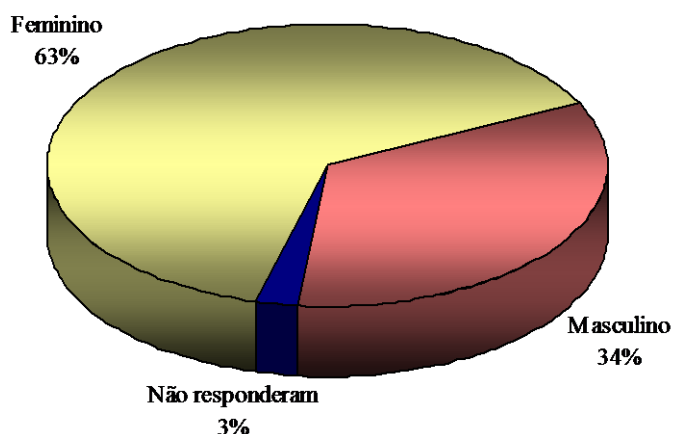
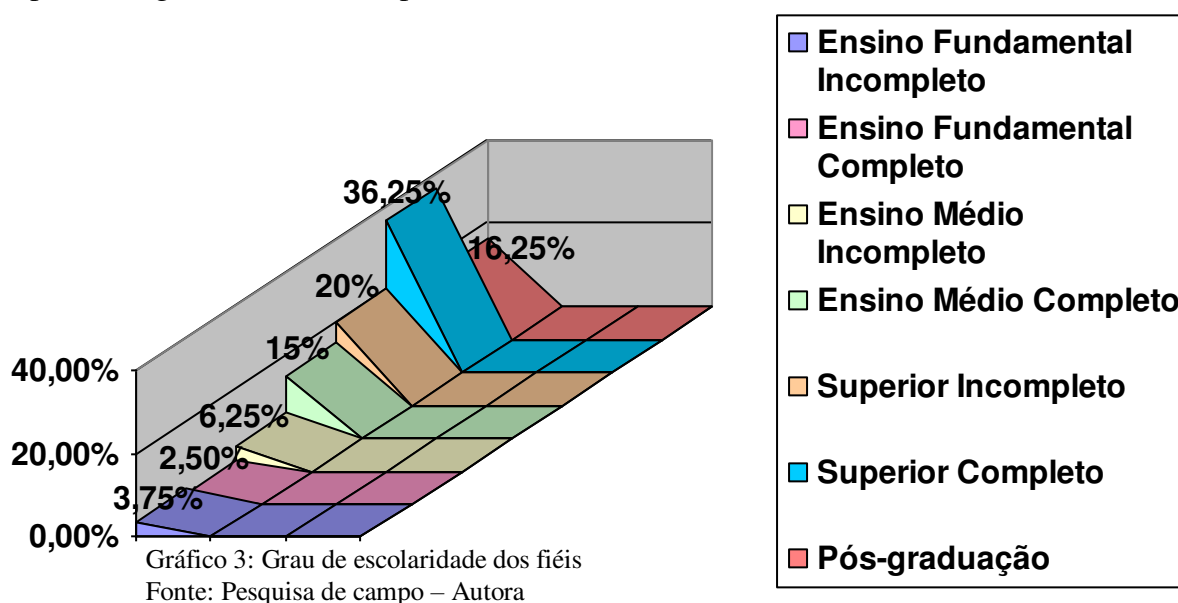


Gráfico 2: Gênero.
Fonte: Pesquisa de campo – Autora

Com relação ao grau de instrução dos membros da paróquia, pode-se afirmar, como demonstra o Gráfico 3, que a maior parte – 87,50%, possui, pelo menos, ensino médio completo. Dentre as profissões exercidas pela maioria pode-se encontrar administradores, advogados, agrônomos, aposentados, arquitetos, bancários, comerciantes, economistas, empregadas domésticas, empresários, enfermeiras, engenheiros, estudantes, funcionários públicos, gerentes, médicos, profissionais liberais, veterinários, etc.



Os resultados obtidos com as questões de número 5 e 6 do questionário (Apêndice 1) permitiram a verificação da validade da primeira hipótese, que atribui a presença maciça de fiéis nas celebrações à necessidade por eles apresentadas de retomada dos antigos hábitos cultivados quando ainda moravam em casa. Apesar de ser confirmado que 63,75% dos membros da paróquia já havia morando em casa (Gráfico 4) e dentre estes, 26% já o terem feito há pelo menos 26 anos (Gráfico 5), não se pode dizer que apenas esta comprovação é suficiente para atribuir a assiduidade nas celebrações à uma necessidade de conviver em vizinhança.

Infelizmente, a falta de perguntas no questionário (Apêndice 1) que fossem mais objetivas e se referissem especialmente aos hábitos dos moradores enquanto moravam em casa, impossibilitou a comprovação da hipótese.

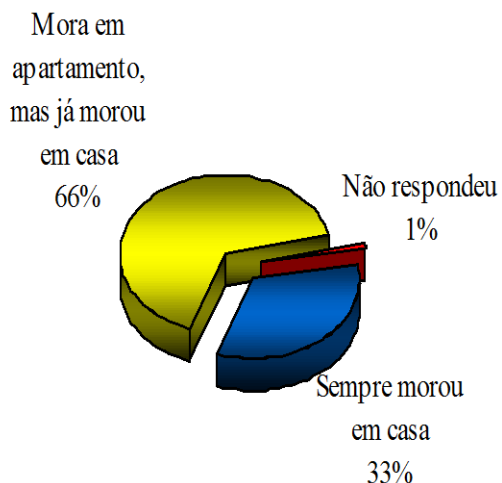


Gráfico 4: Você mora em casa ou apartamento?
Fonte: Pesquisa de campo – Autora

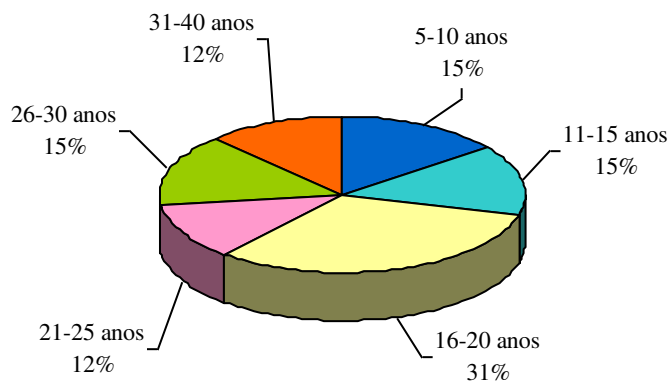


Gráfico 5: Há quanto tempo você mora em casa?
Fonte: Pesquisa de campo – Autora

Os resultados obtidos com as questões de número 7 e 8 do questionário (Apêndice 1) levaram à verificação da validade da segunda hipótese que se relacionou aos fatores que levam pessoas de bairros vizinhos a deixarem de estar nas igrejas de seus bairros, preferindo estar na de São Paulo Apóstolo.

Verificou-se inicialmente que um número significativo dos membros da paróquia, 31,25%, não moram no bairro do Renascença II (Gráfico 6), mas em bairros, na maior parte das vezes, vizinhos (Gráfico 7), como mostra o raio de abrangência da igreja (Figura 44).

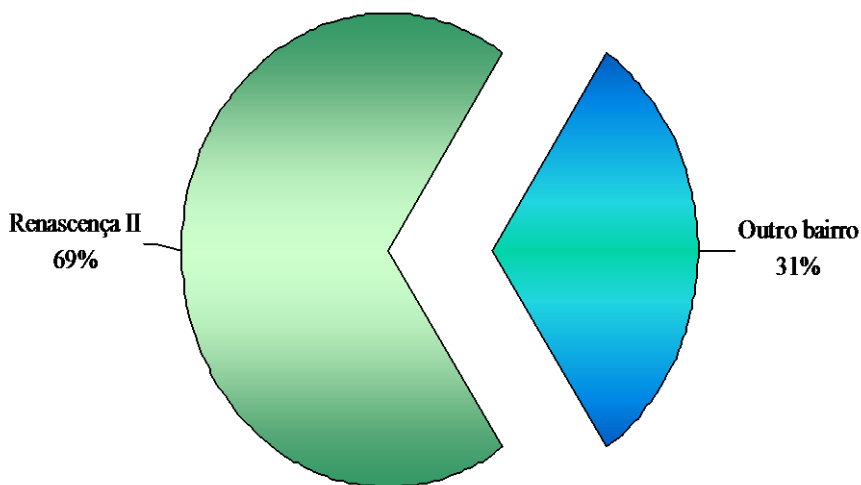


Gráfico 6: Você mora no Renascença II?
Fonte: Pesquisa de campo – Autora

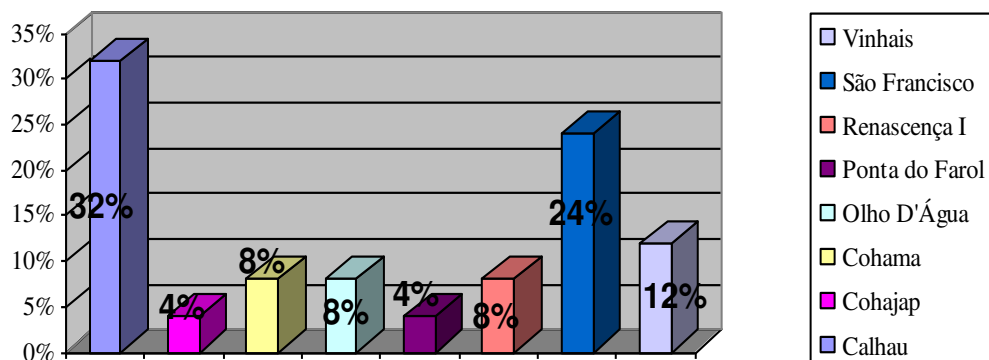


Gráfico 7: Em que bairro você mora?
 Fonte: Pesquisa de campo – Autora

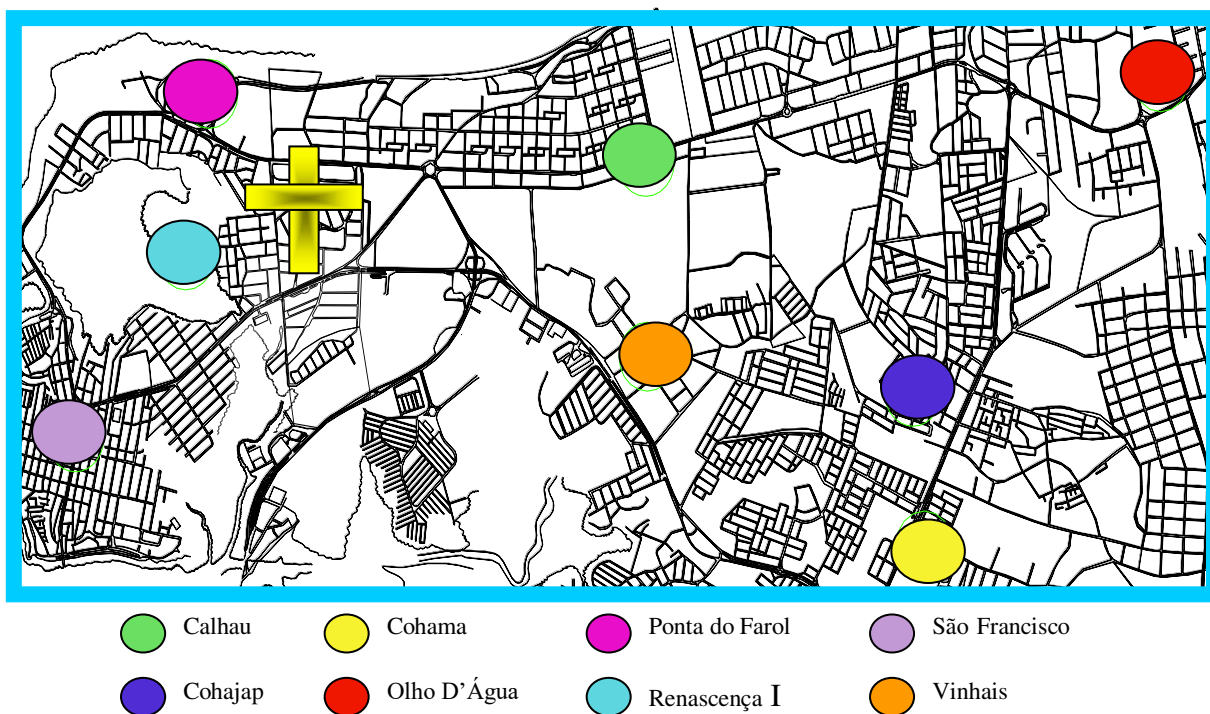


Figura 44: Raio de abrangência da igreja
 Fonte: Pesquisa de campo – Autora

Quando questionados sobre a existência de igrejas no bairro em que moravam e que problemas estas apresentavam, dentre as pessoas que não moram no Renascença II, 88% responderam que existia uma igreja no bairro onde moravam (Gráfico 8). Entretanto, pode-se perceber que, dentre as igrejas mencionadas, apenas a do Calhau apresentou problemas de ordem arquitetônica (Gráfico 9) que justificassem o deslocamento de seus fiéis até a de São Paulo Apóstolo. Nesse caso os fiéis do bairro do Calhau reclamaram do calor, dos bancos

apertados e da escuridão no interior da mesma. Já os fiéis das outras igrejas alegaram não gostar nas igrejas de seus bairros de aspectos como: o horário e a duração das missas; o fato de não gostarem de alguns membros da comunidade e até mesmo pela desobediência litúrgica praticada na igreja.

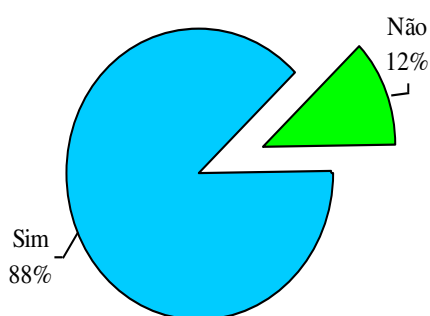


Gráfico 8: Existe alguma igreja no bairro em que você mora?
Fonte: Pesquisa de campo – Autora

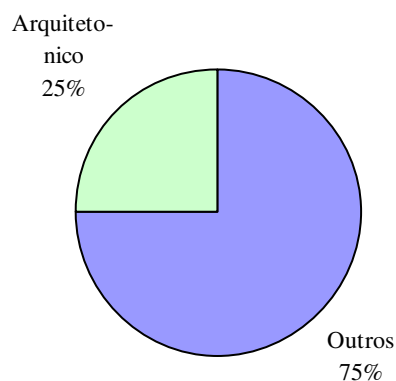


Gráfico 9: A igreja do seu bairro apresenta problemas de arquitetura ou outros que o levam a freqüentar a de São Paulo Apóstolo?
Fonte: Pesquisa de campo – Autora

Com relação às demais igrejas, o que leva 77,27% dos fiéis que moravam próximos a elas a não as freqüentarem, não é o fato de não gostarem das mesmas, mas a combinação de diversos fatores como o fato de terem sido convidadas por algum parente ou amigo, ser mais conveniente, considerarem mais divertida que a igreja de seu bairro, pelo fato de freqüentarem um grupo da igreja, ou até por preferirem os horários das missas celebradas na igreja de São Paulo Apóstolo, dentre outros. (Gráfico 10).

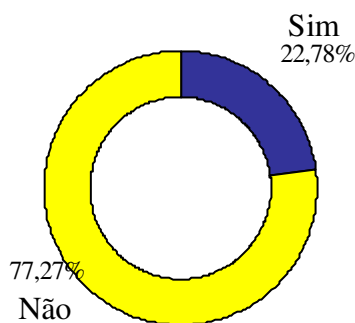


Gráfico 10: Existe algo na igreja de seu bairro que você não gosta?
Fonte: Pesquisa de campo – Autora

Pode-se perceber também com os resultados dos questionários, que é grande o número de famílias que freqüentam as celebrações, intensificando o caráter familiar da paróquia, uma vez que 77,50% não vai só à missa, mas acompanhada de outras pessoas (Gráfico 11). O que não deixa de ser um fator condicionante tanto na definição do número máximo de freqüentadores da igreja, quanto na necessidade de prever vagas de estacionamento para atendê-los.

Com relação à constância com que as pessoas vão as missas, o Gráfico 12 esclarece que 48,75%, o faz com uma freqüência de uma a três vezes por mês, enquanto que um grande número, 46,75%, o faz pelo menos uma vez por mês, o que, dentre outros, justifica a necessidade de construção da nova sede, já que representa uma grande probabilidade de público presente (Figura 45 a 47) e conseqüente manutenção e conservação da igreja.



Gráfico 11: Você e mais quantas pessoas da sua família freqüentam a igreja de São Paulo Apóstolo?
Fonte: Pesquisa de campo – Autora

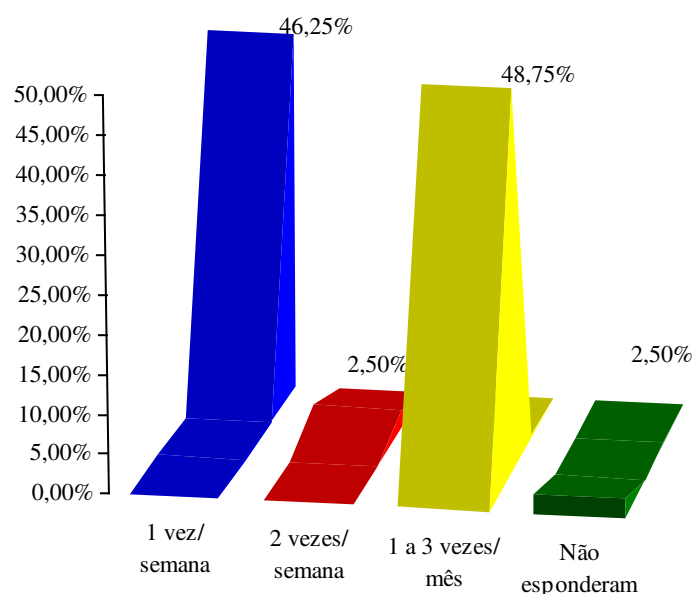


Gráfico 12: Com que freqüência você vai à igreja?
Fonte: Pesquisa de campo – Autora



Figura 45: Celebração no abrigo provisório
Fonte: Levantamento fotográfico – Autora



Figura 46: Celebração no abrigo provisório
Fonte: Levantamento fotográfico – Autora



Figura 47: Celebração no abrigo provisório
Fonte: Levantamento fotográfico – Autora

Em se tratando do meio de locomoção utilizado pelos fiéis para chegar até a sede atual, o Gráfico 13 comprova que chega a 76,25% a quantidade de pessoas que utilizam veículo próprio, o que reforça a necessidade de previsão de uma quantidade significativa de vagas para estacionamento na elaboração do projeto.

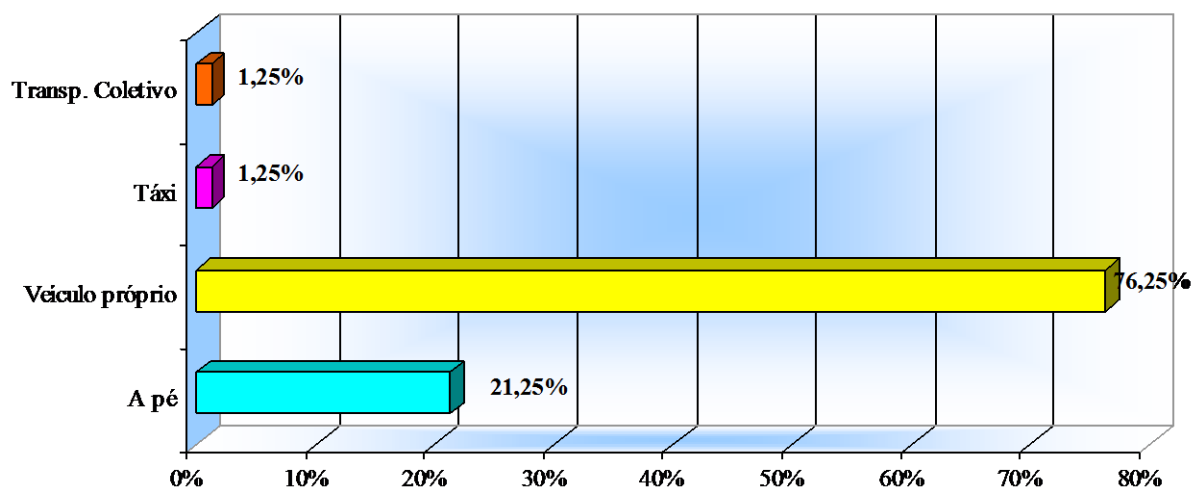


Gráfico 13: Meio de locomoção dos fiéis até a igreja.
Fonte: Levantamento de campo – Autora

Quando se trata da importância da construção de uma nova sede, o Gráfico 14 expressa que 97,50% considera importante, enquanto apenas 1,25% não responderam e 1,25%

não consideram importante. Tem-se com isso é um reflexo da necessidade e do desejo, por parte dos membros da paróquia da construção de uma nova sede.

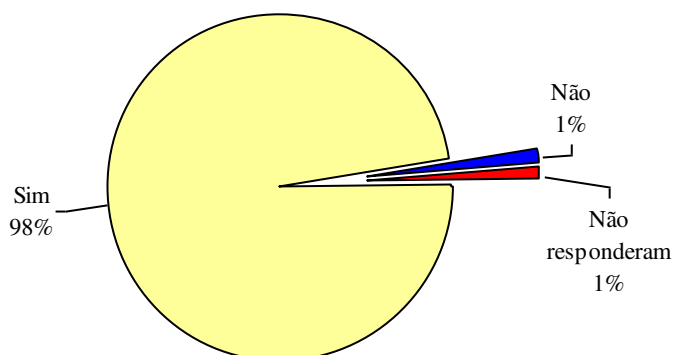


Gráfico 14: A construção de uma nova sede para a igreja é importante para você?
Fonte: Pesquisa de campo – Autora

Também foi perguntado aos fiéis o significado que a igreja tinha para cada um deles em particular, resultando em expressões do tipo: ‘Casa de Deus’, ‘Casa de Oração’, ‘Casa de Reflexão’, ‘Lugar Sagrado’, ‘União da Comunidade’, ‘Estar em família’, ‘Aprendizado’, ‘Reflexão’, ‘Recolhimento’, ‘Meditação’, ‘Base da Família’, e até ‘Tudo’, dentre outras.

A pergunta que se refere às atividades que os fiéis pretendiam desenvolver na igreja foi de grande importância para que pudessem ser previstos espaços novos e adequados a cada atividade mencionada. Das 80 pessoas que responderam ao questionário, o resultado foi: 56,25% das pessoas querem espaços para festejos; 50% das pessoas querem espaço para catecismo; 43,75% das pessoas querem poder fazer reuniões comunitárias; apenas 22,5% querem fazer reuniões particulares, 38,75% das pessoas gostariam de realizar batizados e casamentos e apenas 10% das pessoas acreditam que a igreja só precisa do espaço de celebração.

Finalmente no que diz respeito à última pergunta do questionário (Apêndice 1), é preciso dizer que a intenção por trás dela era fazer com que os entrevistados expressassem os

exemplares que mais lhes agradavam e conhecessem um pouco da arquitetura religiosa contemporânea, já que modelo da sede atual estará incluído neste contexto. Pode-se perceber que as igrejas mais admiradas foram a Catedral Metropolitana de Brasília, com 41 votos e a Capela de Nossa Senhora de Fátima, com 29 votos. Quatro pessoas não responderam, cinco sugeriram outras diferentes das apresentadas e apenas uma não gostou de nenhum modelo apresentado.

3.6 ESTUDOS PRELIMINARES

Os estudos preliminares foram desenvolvidos com base nos resultados dos questionários apresentados.

Primeiramente foi feita a estrutura organizacional do templo religioso, onde se percebe a hierarquia do pároco em relação à demais pessoas envolvidas, representadas na figura da administração da igreja e das pastorais e da comunidade.

Em seguida elaborou-se um fluxograma e um programa de necessidades que resultaram em uma zonificação e na definição do partido arquitetônico adotado.

3.6.1 Estrutura Organizacional

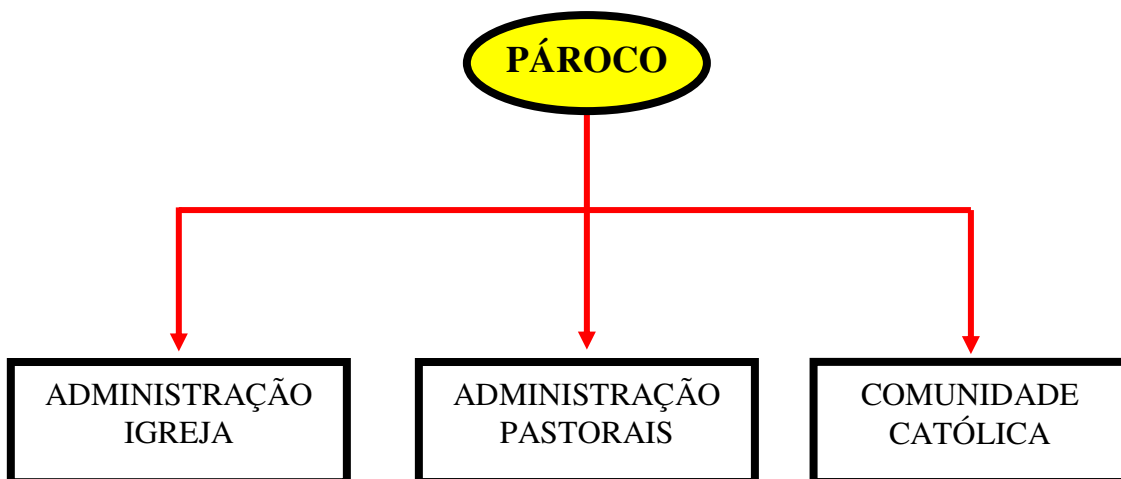


Gráfico 15: Organograma
Fonte: Estudos preliminares – Autora

3.6.2 Fluxograma

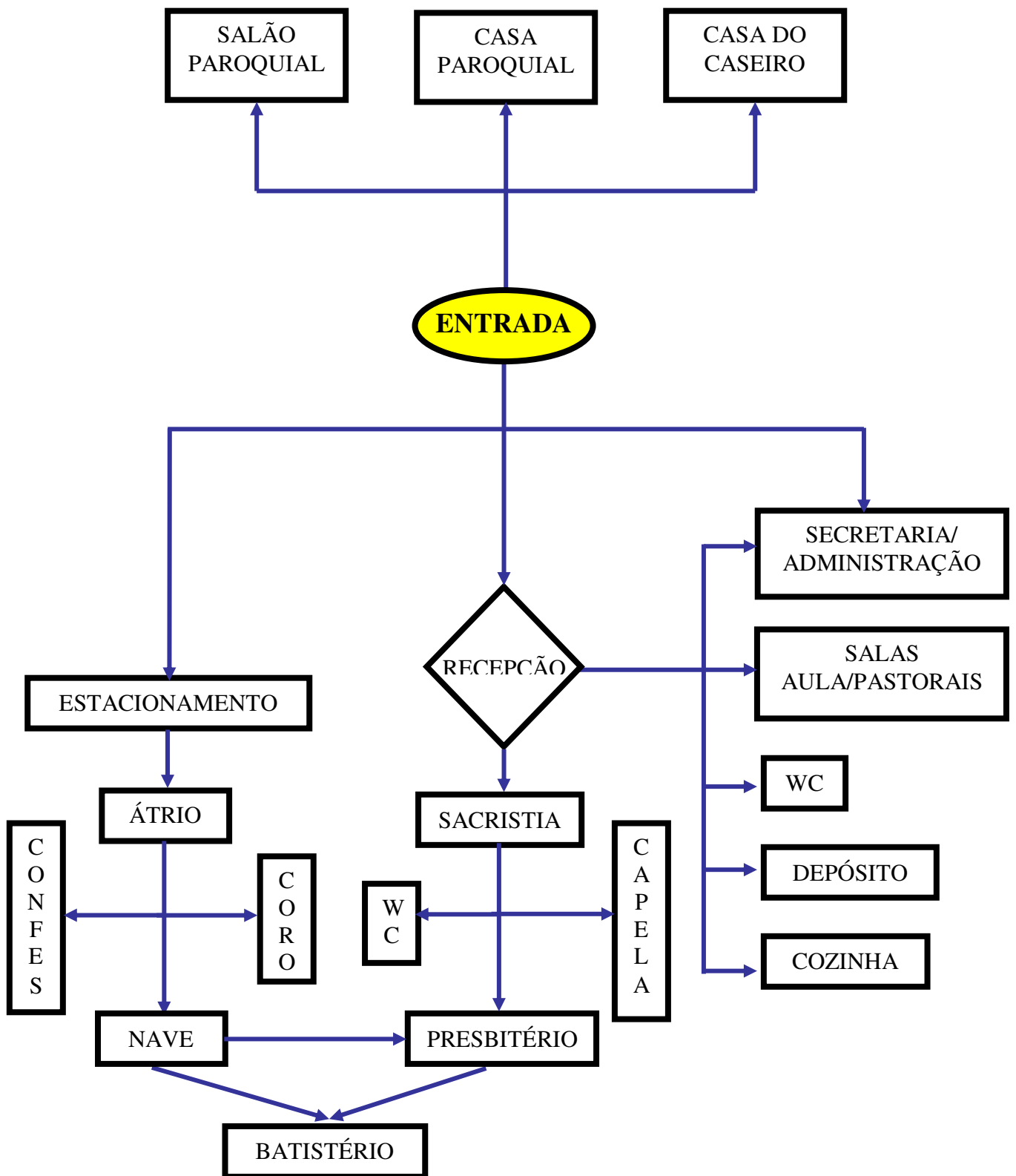


Gráfico 16: Fluxograma
Fonte: Estudos preliminares – Autora

3.6.3 Programa de Necessidades

AMBIENTE	Nº PESSOAS	MOBILIÁRIO ESPECÍFICO	EQUIPtos	OBS.	ÁREA
Átrio	30	—	—	Filtrar o barulho que vem da rua e das pessoas.	52,13m ²
Assembléia	600	Bancos; quadros de avisos.	Pia de água benta.	Estimular a participação; Visibilidade; Acústica; Movimentação.	494,38m ²
Presbitério	4	Mesa da eucaristia; Mesa da palavra; Cadeira da presidência; estante móvel; Credências, cruz processional, círio pascal.	Pia batismal;	Em plano elevado, fácil visibilidade e boa acústica.	15,20m ²
Confessionário 1	3	Mesas e cadeiras.	—	Local reservado que seja vedado em relação à nave.	11,63m ²
Confessionário 2	3	Mesas e cadeiras.	—	Local reservado que seja vedado em relação à nave.	10,22m ²
Coro	30	—	—	Proteção acústica.	22,57m ²
Hall	—	—	—	Distribuir as pessoas que chegam.	22,50m ²
Capela do Santíssimo	35	Bancos	Sacrário	Capela para oração individual e comunitária.	35,10m ²
Sacristia	1	Mesa, cadeira, armários e prateleiras.	—	Precisa de um banheiro.	15,75m ²
Banheiro da sacristia	1	—	Lavatório, vaso sanitário.	Boa exaustão.	3,55m ²

Depósito	—	Prateleiras.	—	Armazenar cadeiras e mesas.	14,46m ²
Banheiro público feminino	3	—	Lavatórios, vasos sanitários; chuveiro.	Boa exaustão.	18,00m ²
Banheiro público masculino	3	—	Lavatórios, vasos sanitários; chuveiro.	Boa exaustão.	18,00m ²
Salão Paroquial	100	Mesas e cadeiras.	—	Ventilação e iluminação naturais.	50,21m ²
Cozinha	3	Bancadas, cadeiras, mesas, armários.	Fogão, pia, geladeira, freezer.	Boa ventilação e exaustão.	6,00m ²
WC feminino	1	—	Lavatório, vaso sanitário.	Boa exaustão.	3,71m ²
WC masculino	1	—	Lavatório, vaso sanitário.	Boa exaustão.	3,71m ²
Varanda/garagem coberta	—	—	—	—	15,00m ²
Sala de estar	5	Sofás e mesinhas; bancada de refeições; cadeiras.	—	—	10,60m ²
Banheiro	1	—	Lavatório, vaso sanitário; chuveiro.	Boa exaustão.	3,55m ²
Quarto 1/ Escritório	2	Sofá cama; bancada de trabalho; mesinha.	—	—	12,60m ²
Quarto 2	2	Cama; mesinha; armário; poltrona.	—	—	19,77m ²
Cozinha	3	Bancadas, cadeiras, mesas, armários.	Fogão, pia, geladeira, freezer.	Boa ventilação e exaustão.	6,80m ²
Lavanderia	1	—	Tanque, máquina de lavar roupa.	—	6,53m ²
Quarto de serviço	1	Cama; armário; mesinha.	—	—	5,68m ²
Banheiro de serviço	1	—	Lavatório, vaso sanitário; chuveiro.	Boa exaustão.	2,50m ²
Sala de estar	4	Sofá e mesinhas	—	—	11,40m ²

Cozinha	3	Bancadas, cadeiras, mesas, armários.	Fogão, pia, geladeira, freezer.	Boa ventilação e exaustão.	6,00m ²
Banheiro	1	—	Lavatório, vaso sanitário; chuveiro.	Boa exaustão.	2,27m ²
Quarto 1	1	Cama; armário; mesinha.	—	—	6,00m ²
Quarto 2	1	Cama; armário; mesinha.	—	—	12,00m ²
Recepção	—	Bancada; cadeiras.	—	Distribuir o fluxo.	15,65m ²
Secretaria	1	Mesa; cadeira; armário.	—	Localização estratégica.	11,84m ²
Tesouraria	1	Mesa; cadeira; armário.	—	Localização protegida; acesso restrito.	6,20m ²
Copa/ cozinha	3	Bancadas, cadeiras, mesas, armários.	Fogão, pia, geladeira, freezer.	Boa ventilação e exaustão.	18,60m ²
04 salas de aulas	20	Carteiras, armários.	—	—	24,00m ² (cada)
Banheiro feminino	3	—	Lavatório, vaso sanitário.	Boa exaustão.	12,92m ²
Banheiro masculino	5	—	Lavatório, vaso sanitário; mictório.	Boa exaustão.	12,92m ²
Recepção	—	Bancada, cadeiras.	—	Distribuir o fluxo	15,65m ²
Administração das pastorais	40	Mesa, cadeiras, armário.	—	—	18,60m ²
Copa/ cozinha	3	Bancadas, cadeiras, mesas, armários.	Fogão, geladeira, freezer.	Boa ventilação e exaustão.	18,60m ²
04 salas de pastorais	40	Mesa, cadeiras, armário.	—	—	24,00m ² (cada)
Banheiro feminino	3	—	Lavatório, vaso sanitário.	Boa exaustão.	12,92m ²
Banheiro masculino	5	—	Lavatório, vaso sanitário; mictório.	Boa exaustão.	12,92m ²

Gráfico 17: Programa de Necessidades
Fonte: Estudos preliminares – Autora

3.6.4 Zonificação

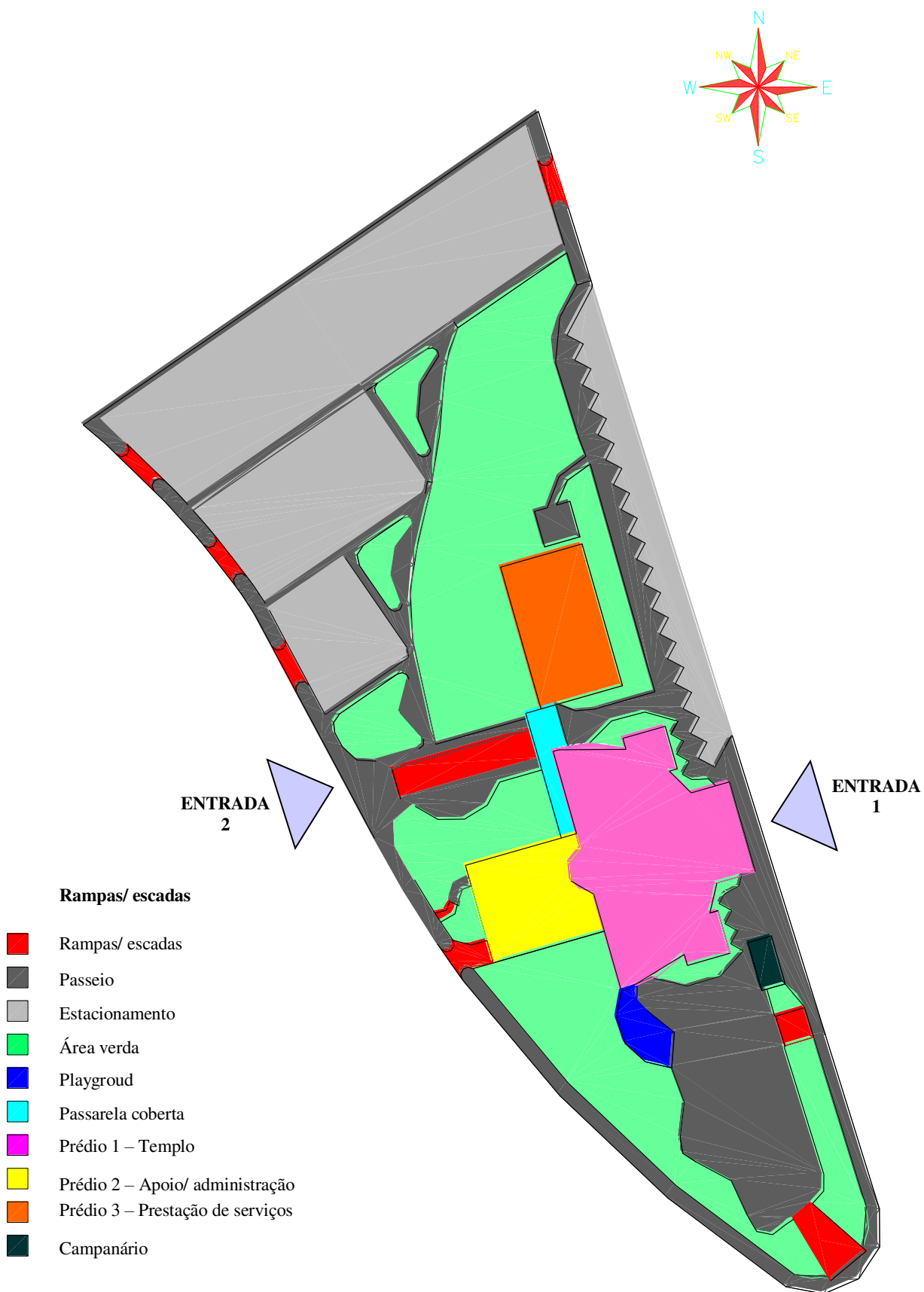


Figura 48: Zonificação
Fonte: Estudos preliminares – Autora

3.6.5 Partido Arquitetônico

A igreja de São Paulo Apóstolo será implantada em um terreno de relevo bastante acidentado, conforme se pode notar no levantamento planialtimétrico (Figura 49). Originalmente existem dois platôs, um ao nível +15,00 e outro ao nível +6,00. A solução desenvolvida visa o melhor aproveitamento do grande desnível. Os platôs mencionados foram redefinidos em outros quatro para evitar que fossem feitos grande aterros e movimentações de terra. (Figura 50).

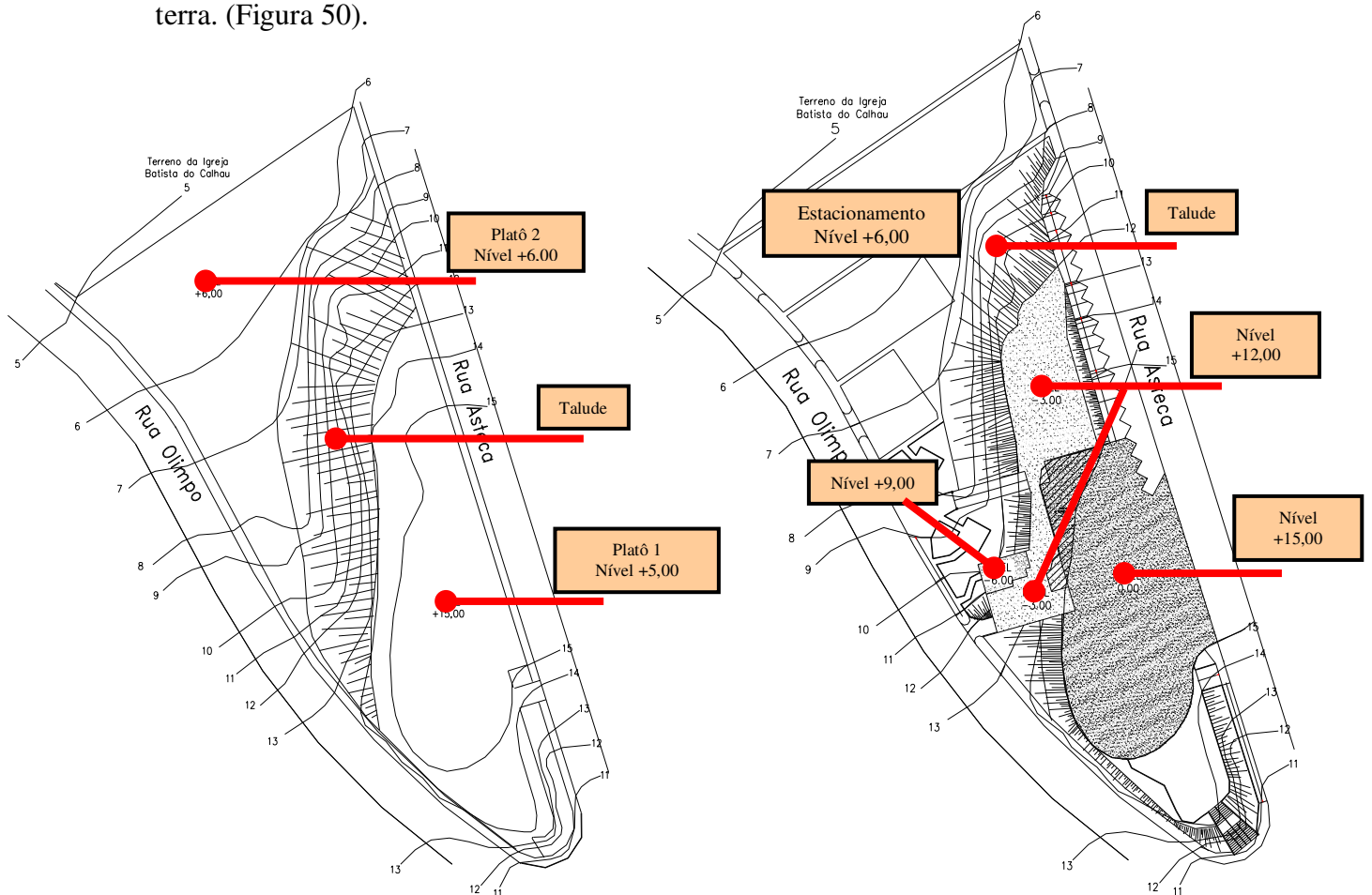


Figura 49: Levantamento planialtimétrico do terreno.
Fonte: Helbert Meneses e Jaílson Araújo Pires

Figura 50: Modificações no relevo resultantes do partido adotado.

Fonte: Estudos preliminares – Autora

O partido arquitetônico adotado é formado por três prédios distintos interligados entre si e através de rampas e passarelas. O prédio 1 possui apenas um pavimento, no nível

+15,00, que comporta a nave, os confessionários e o coro. A base do prédio 2 assenta-se sobre o nível +12,00 e possui três pavimentos, sendo o primeiro destinado às atividades de apoio à celebrações; o segundo, ao salão paroquial e à casa paroquial e o terceiro à casa do caseiro. Já o prédio 3, possui sua base firmada sobre o nível +9,00 e divide-se em dois pavimentos que são ocupados pelas pastorais e destinam-se às atividades oferecidas por elas como: Catequese, Crisma, Encontro de jovens e casais, etc.

A implantação (Figura 51) destes prédios levou em consideração estudos dos ventos predominantes, das áreas sujeitas à insolação e da zonificação necessária para possibilitar a realização de todas as atividades.

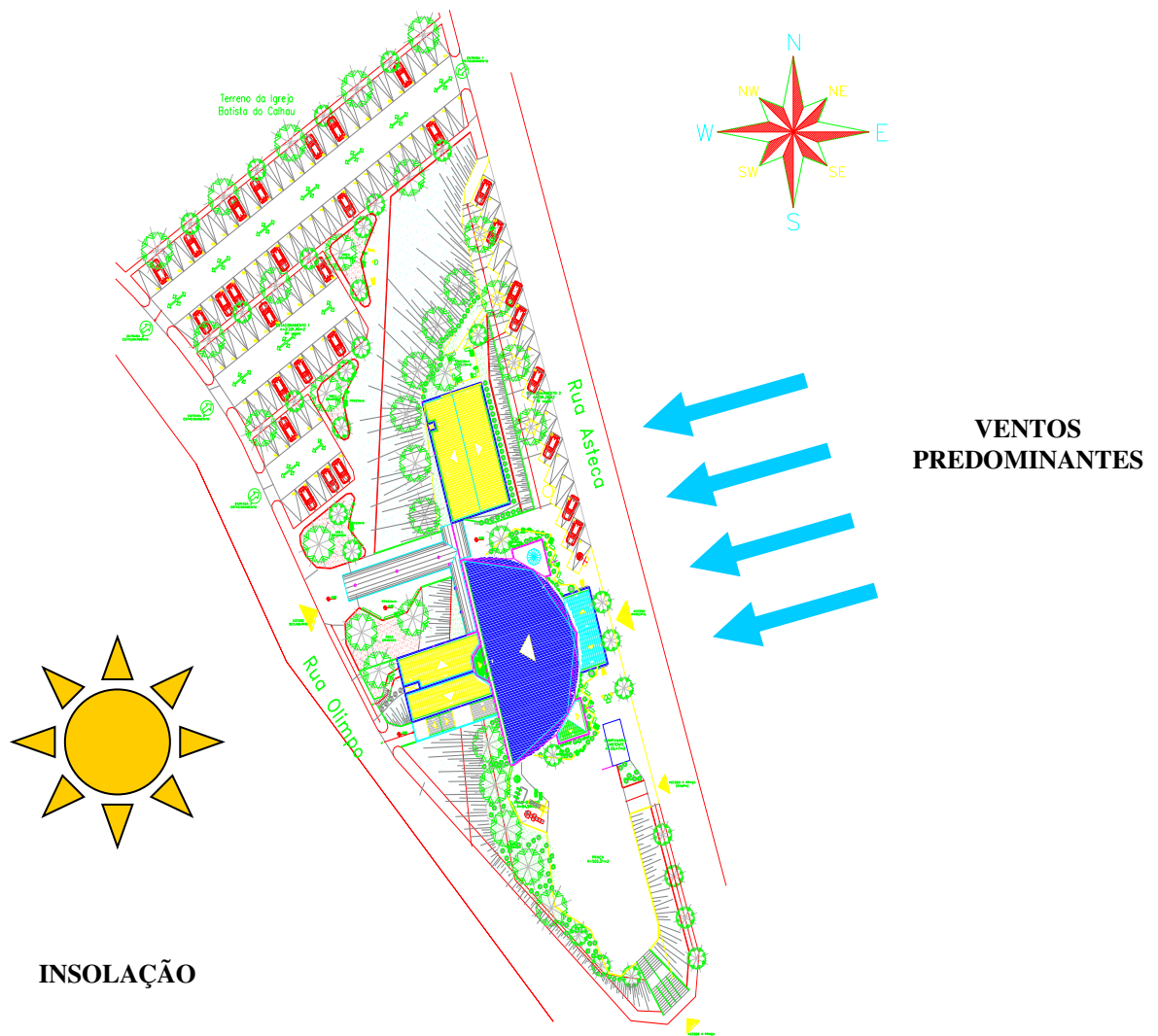


Figura 51: Implantação
Fonte: Estudos preliminares – Autora

O prédio 1 (um), possui a sua entrada direcionada para o nascente por três razões: primeiro porque é uma exigência encontrada no Compêndio do Vaticano II que os altares das igrejas estejam voltados para o nascente; segundo porque é a forma de proporcionar maior ventilação natural ao interior da nave e conseqüentemente tornar as celebrações mais agradáveis; e finalmente porque é um desejo da comunidade que todo o material que já foi investido na sede provisória possa ser aproveitado na sede definitiva, como é o caso do piso do átrio, o mesmo da sede provisória:

Quando ele foi colocado, foi pensado para que já ficasse na entrada da igreja definitiva, trata-se de um piso de alta resistência, PEI 5. Poderia ser tirada a parte de madeira e ser aproveitado o piso como o primeiro batente de entrada da igreja, tanto que eu me preocupei em verificar o recuo mínimo, 7 metros segundo a Prefeitura, e ele foi feito com 7,5m de largura, para que o arquiteto possa aproveitá-lo como primeiro batente de entrada da igreja [...] Acreditava-se desde o princípio nessa idéia de que tudo aquilo que estava se fazendo ali seria reaproveitado para a igreja definitiva: o piso seria esse batente de entrada, a estrutura em concreto seria um campanário.⁵

A nave possui uma forma semicircular, o que favorece a participação de todos, podendo ser vista pelo celebrante apenas com um golpe de vista. Além disso, todos da assembleia possuem a mesma visão completa do altar, sem privilegiados – condicionante lecionado por Machado (2001, p.36): “O ideal para a liturgia renovada depois do Concílio não são as igrejas de naves compridas, mas uma disposição tal que favoreça a aproximação entre assembleia e presbitério e a participação de todos.”

Com relação às demais edificações nota-se que o prédio 3, destinado às atividades assistenciais, possui todas as salas de aula e de pastorais voltadas para a direção dos ventos predominantes, proporcionando maior conforto aos seus usuários e o maior aproveitamento da iluminação natural.

O prédio 2 (dois), além de apoiar as atividades desenvolvidas nos dois outros prédios, abriga nos níveis +12,00 e +9,00, respectivamente a casa do pároco e do caseiro.

⁵ Informação fornecida por Daniel Martins membro da Paróquia de São Paulo Apóstolo, em outubro de 2002.

Ambas foram dispostas buscando-se obter a maior privacidade para seus ocupantes, tanto é que se integram completamente às demais edificações de forma imperceptível.

O desenvolvimento das plantas caminhou sempre atrelado ao das fachadas, buscando-se um resultado de formas limpas, que valorizam a proposta evitando uma arquitetura equivocada, não condizente com o resultado esperado.

Ainda com relação às fachadas das edificações, houve uma preocupação em dar a cada uma delas um tratamento individual, obtendo-se com essa maneira uma arquitetura especial. Percebe-se isso no símbolo marcante do projeto que se encontra na fachada principal, uma mão estilizada que se estende para a cruz como forma de lembrar o sacrifício de Jesus por nós.

4 SOLUÇÕES

4.1 ANTEPROJETO DE ARQUITETURA

Os desenhos técnicos do anteprojeto de arquitetura foram organizados em sete pranchas, conforme discriminação abaixo:

Na primeira prancha, encontram-se a planta dos níveis do terreno, a planta que propõe a redefinição dos níveis do terreno e três cortes mostrando os perfis do terreno antes e depois do projeto.

A segunda prancha traz as plantas de implantação, situação e localização do terreno.

A terceira prancha corresponde a todas as plantas baixas dos prédios contidos na segunda prancha.

A quarta prancha mostra a planta de cobertura do conjunto arquitetônico e os layouts de cada ambiente separadamente.

A quinta prancha apresenta os três cortes que foram passados nas edificações e no terreno.

A sexta prancha mostra a especificação das quatro fachadas do conjunto.

Finalmente a sétima prancha reúne cinco detalhes, necessários à complementação do anteprojeto.

PRANCHAS

4.2 MEMORIAL DESCRITIVO DO PROJETO

Com relação aos materiais utilizados nos ambientes do prédio 1 tem-se: o piso do átrio corresponde a uma cerâmica 31x31cm já existente em tons de cinza. Este mesmo piso avança sobre a entrada da assembléia sendo, a partir daí, emoldurado por faixas 15x10cm de granito preto com acabamento apicoado. Segue-se a partir deste com uma passarela central, da entrada até o altar, em placas 40x40cm de granito branco cristal com acabamento apicoado emoldurado por faixas 15x10cm de granito preto com acabamento apicoado. O restante do piso da assembléia e do altar corresponde a uma cerâmica 31x31, linha Urbanus, cor Urbanus Gray, PEI 5, COF 1, Eliane.

No que diz respeito aos revestimentos das paredes desses ambientes, tem-se nas paredes de toda a nave uma pintura em tinta acrílica cor marfim cód.: X052 com acabamento semi-brilho da Suvinil, sendo que a parede ao fundo do presbitério receberá uma pintura texturizada com Suvinil Texturado Acrílico na cor 01-branco neve sem diluição, desenhado com pincel, dando efeito riscado; ainda sobre esta textura, tinta acrílica cor bege cód.: X002, acabamento semi-brilho Suvinil.

Já no que se refere ao teto dos ambientes que compõem o prédio 1, deve-se dizer que a nave receberá um forro em painel de lã de vidro de alta densidade, revestido com véu de vidro, linha Advantage Isover, sendo a face aparente pintada com tinta acrílica cor 01-branco neve, Suvinil. Os confessionários e o coro, por sua vez, receberão um forro de PVC em régua de 6,00x0,20x0,10m na cor branco. Já o presbitério não receberá forro, ficando a cobertura em policarbonato aparente para proporcionar uma iluminação diferenciada.

O nível 0,00 do prédio 2, possui duas entradas: uma pela nave e outra independente da mesma. Neste pavimento são encontrados: a sacristia, a capela do santíssimo, um depósito e banheiros para atenderem ao público das celebrações. Foi projetado de maneira

que pudesse atender diretamente ao prédio 1 mas que também pudesse estar independente deste no momento em que não houver celebrações.

Com relação aos materiais utilizados nesses ambientes tem-se: o piso do hall de entrada, da capela do santíssimo, da sacristia e do depósito corresponde a uma cerâmica 31x31, linha Urbanus, cor Urbanus Bone, PEI 5, COF 1, Eliane. O piso dos banheiros corresponde a uma cerâmica 31x31cm, linha Egeu, cor Egeu Gray, PEI 4, COF 0,2, Eliane.

No que diz respeito aos revestimentos das paredes do hall de entrada, da capela do santíssimo e da sacristia, tem-se pintura em tinta acrílica cor marfim cód.: X052 com acabamento semi-brilho da Suvinil. O depósito receberá uma pintura em tinta acrílica cor palha cód.: V073 com acabamento fosco, Suvinil. Já as paredes dos banheiros serão revestidas com cerâmica 10x10cm, linha arquitetural, cor branco, PEI 3, Eliane, até a altura de 2,10m; acima, um friso de alumínio perfil 'u'=4cm cor natural seguido de pintura em tinta acrílica cor palha cód.: V073 com acabamento fosco, Suvinil.

Já no que se refere ao teto dos ambientes que compõem o prédio 1, deve-se dizer que todos, sem exceção receberão um forro de PVC em réguas de 6,00x0,20x0,10m na cor branco.

O nível -3,00 do prédio 2, é ocupado pelo salão paroquial e pela casa paroquial. Ambos possuem acesso independentes, sendo o do salão, pela rampa coberta e o da casa, por um portão na rua Olimpo. O salão paroquial é composto por uma área de mesas, dois banheiros e uma cozinha. A casa paroquial possui uma sala de estar, uma cozinha, dois quartos, um banheiro, garagem coberta para um carro, lavanderia e dependência completa de serviço.

Com relação aos materiais utilizados nesses ambientes observa-se que em todos os ambientes do salão paroquial, com exceção dos banheiros e da cozinha, bem como em todos os ambientes da casa paroquial, inclusive cozinha, com exceção das demais áreas molhadas e

do quarto de serviço, o piso escolhido é a cerâmica 31x31, linha Urbanus, cor Urbanus Bone, PEI 5, COF 1, Eliane. O piso das áreas molhadas do salão paroquial e da casa paroquial, assim como o do quarto de serviço da casa paroquial é a cerâmica 31x31cm, linha Egeu, cor Egeu Gray, PEI 4, COF 0,2, Eliane. No piso da garagem da casa paroquial estão previstos blocos pré-moldados sextavados em concreto fixados sobre colchão de areia.

No que diz respeito aos revestimentos das paredes da área de mesas do salão paroquial, bem como de todos os ambientes da casa paroquial, com exceção das áreas molhadas e do quarto de serviço tem-se pintura em tinta acrílica cor marfim cód.: X052 com acabamento semi-brilho da Suvinil. A cozinha do salão paroquial e a cozinha, o banheiro e a lavanderia da casa paroquial serão revestidos com cerâmica 20x20cm, linha arquitetural, cor branca, PEI 3, Eliane, até o teto. Os banheiros do salão e da casa paroquiais terão suas paredes revestidas com cerâmica 10x10cm, linha arquitetural, cor branco, PEI 3, Eliane, até a altura de 2,10m; acima, um friso de alumínio perfil 'u'=4cm cor natural, seguido de pintura em tinta acrílica cor palha cód.: V073 com acabamento fosco, Suvinil. As paredes da garagem e do quarto de serviço receberão pintura em tinta acrílica cor palha cód.: V073 com acabamento fosco, Suvinil.

Já no que se refere ao teto dos ambientes que compõem o prédio 2, frisa-se que a área de mesa e a cozinha do salão paroquial, a sala de estar, a cozinha e os quarto da casa paroquial terão como forro a própria laje emassada e pintada com tinta acrílica cor 01-branco neve, Suvinil. Todos os banheiros da casa e do salão paroquiais e o quarto de serviço da casa paroquial, sem exceção, receberão um forro de PVC em réguas de 6,00x0,20x0,10m na cor branco. A garagem e a lavanderia da casa paroquial não serão forradas, ficando a cobertura aparente.

O último pavimento no prédio 2 encontra-se no nível -6,00. Nele se localiza a casa do caseiro, composta por uma sala, uma cozinha, dois quartos e um banheiro. Todos

esses ambientes, com exceção do banheiro, possuem os mesmos materiais para revestimento, que são: piso em cerâmica 31x31cm, linha Egeu, cor Egeu Gray, PEI 4, COF 0,2, Eliane; parede com pintura em tinta acrílica cor palha cód.: V073 com acabamento fosco, Suvinil; e terço como forro a própria laje emmassada e pintada com tinta acrílica cor 01-branco neve, Suvinil.

O prédio 3 possui uma entrada voltada para a lateral do prédio 1. Trata-se de um edifício voltado para atender a comunidade, através da disponibilização de seus espaços para as atividades realizadas pela igreja e por suas pastorais. Possui dois pavimentos, sendo que as salas para aulas de Catequese, Crisma e Grupo de crianças, jovens e adultos ocupam o nível 0,00. O setor das pastorais e sua administração ocupam o nível -3,00.

Todos os ambientes dos dois pavimentos desse prédio, com exceção dos banheiros, das cozinhas e dos depósitos, possuem os mesmos materiais para revestimento de piso, que é: cerâmica 31x31, linha Urbanus, cor Urbanus Bone, PEI 5, COF 1, Eliane. O piso dos demais compartimentos é a cerâmica 31x31cm, linha Egeu, cor Egeu Gray, PEI 4, COF 0,2, Eliane.

Todas as salas de aula terão suas paredes revestidas com cerâmica 20x20cm, linha arquitetural, cor branco, PEI 3, Eliane, assentada a 45° até a altura de 1,00m; acima, um friso de alumínio perfil 'u'=4cm cor natural, seguido de pintura em tinta acrílica cor palha cód.: V073 com acabamento fosco, Suvinil. As paredes de todos os outros ambientes com exceção dos banheiros e cozinha serão pintadas com tinta acrílica cor palha cód.: V073, com acabamento fosco, Suvinil. As paredes dos banheiros serão revestidas com cerâmica 10x10cm, linha arquitetural, cor branco, PEI 3, Eliane, até a altura de 2,10m; acima, um friso de alumínio perfil 'u'=4cm cor natural, seguido de pintura em tinta acrílica cor palha cód.: V073 com acabamento fosco, Suvinil. As cozinhas dos dois pavimentos receberão cerâmica 20x20cm, linha arquitetural, cor branca, PEI 3, Eliane, até o teto. O forro de todos os

ambientes dos dois pavimentos do prédio 3 será em PVC com régua de 6,00x0,20x0,10m na cor branco.

Finalmente, com relação aos materiais que foram aproveitados do abrigo provisório tem-se o piso e todas as esquadrias e módulos das paredes em madeira.

O piso do abrigo corresponde ao piso do átrio. Chega a ultrapassar o átrio e entrar na nave, sendo emoldurado por uma faixa em granito branco que o separa do piso novo. Criou-se com isso, uma paginação especial que integra os dois pisos e conduz o fiel, através de uma passarela central, até o presbitério.

Com relação às esquadrias, tem-se um total de vinte e oito módulos de paredes em pau d'arco que foram transformados em portas; quatro janelões compridos e trinta e seis bandeiras, que foram transformadas em basculantes.

REFERÊNCIAS

A NOTRE Dame de Paris. Disponível em:

<<http://www.fortunecity.com/skyscraper/email/506/Conteudo/notredame.htm>>. Acesso em 2002.

ARQUITETURA renascentista. Disponível em:

<http://gmc.upcel.tche.br/ftpr/nova_pagina_3.htm>. Acesso em 2002.

ARQUITETURA românica. Disponível em:

<http://pegue.com/artes/arquitetura_romanica.htm>. Acesso em 2002.

BARDI, Lina Bo. **Igreja Espírito Santo do Cerrado**. Uberlândia: Editora Blau, 1999.

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva S.A., 1997.

BUYST, Ione. **Símbolos na liturgia**. 3. ed São Paulo: Paulinas, 2000.

_____. **Celebrar com símbolos**. São Paulo: Paulinas. 2001.

CASTILLA, Juana de. **Historia del arte**. 2000. Disponível em:

<<http://centros5.pntic.mec.es/ies.juana.de.castilla/partenon.htm>>. Acesso em outubro de 2002.

CATEDRAL Metropolitana de Brasília. Disponível em:

<<http://www.veritatissplendor.org/apollo/igrejafundacao.html>>. Acesso em 2002.

COMANDO DO SÉTIMO DISTRITO NAVAL. **Catedral Metropolitana de Brasília**.

Disponível em: <<http://www.com7dn.mar.mil.br/galeria/catedral.htm>>. Acesso em 2002.

CONCELHO DE VILA FLOR. **Igrejas**. Disponível em: <[http://www.cm-](http://www.cm-vflor.espigueiro.pt/visita_concelho/visita_patrimonio_igrejas.html)

vflor.espigueiro.pt/visita_concelho/visita_patrimonio_igrejas.html >. Acesso em 2002.

DIAS, Magda Caroline Araújo. **Centro cristão de adoração e oração casa de Davi São Luís – Maranhão**. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – UEMA, São Luís, 2001.

DUARTE, Pe. Luiz Miguel. **Liturgia**. 11. ed. São Paulo: Paulus, 2002.

EMBRAPA MONITORAMENTO POR SATÉLITE. **Zoneamento ecológico-econômico do Estado do Maranhão**. 2001. Disponível em: <<http://www.zee.ma.gov.br>>. Acesso em janeiro de 2003. 1 foto aérea. Sem escala.

ÉVORA, uma cidade cheia de história. Disponível em: <<http://www.geocities.com/dgalvoeira/monumen.htm>>. Acesso em novembro de 2002.

EXTREME DIGITAL. **Imagens do Islam**. 2001. Disponível em: <<http://www.imagensdoislam.hpg.ig.com.br/mesquitas.htm>>. Acesso em 2002.

LIMA, Gerson. **Meu momento Kodak**. Disponível em: <<http://www.kodak.com.br/BR/pt/fotografia/galeriaFotos/momento/internauta/folima.shtml>>. Acesso em 2002.

MACHADO, Regina Céli de Albuquerque. **O espaço da celebração: mesa, ambão e outras peças**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2001.

_____. **O local de celebração: arquitetura e liturgia**. São Paulo: Paulinas, 2001.

MARTIN, Gray. **Places of peace and power**. Disponível em: <<http://www.sacredsites.com/1st30/templeof.html>>. Acesso em novembro de 2002.

MEIER, Richard. **Church of the Year 2000**. Disponível em: <www.richardmeier.com/rome.html>. Acesso em 2001.

MOREIRA, Luiz Cláudio Costa. **Centro católico do Anjo da Guarda: uma experiência em planejamento arquitetônico comunitário**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – UEMA, São Luís, 2002.

MOURÃO, Dione Leyd Ericeira. **Casa de formação católica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – UEMA, São Luís, 2001.

NAHUZ, Cecília dos Santos, FERREIRA, Luzimar Silva. **Manual para normalização de monografias**. 3. ed. São Luís: EDUFMA, 2002.

NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 5. ed. 1976.

PATRÍCIA. **Grécia Clássica**. [2001?]. Disponível em: <<http://www.partenon.hpg.ig.com.br>>. Acesso em outubro de 2002.

SÃO LUÍS. **Legislação Urbanística Básica de São Luís**. São Luís, Imprensa Universitária, 1997.

SOARES, Rafael, KIRCHNER, Marcos. **História Net a nossa história**. Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/main/conteudos.asp?conteudo=290>>. Acesso em 2002.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia sagrada: nova tradução na linguagem de hoje**. Barueri, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. 1088p.

STARNEWS. **Igreja de Santa Sofia - templo da sabedoria divina**. 2002. Disponível em: <http://www.starnews2001.com.br/santa_sofia.html>. Acesso em 2002.

TESALIA.COM. **Parténon**. Disponível em: <<http://tesalia.metropoliglobal.com/galeria/042.htm>>. Acesso em novembro de 2002.

UNIVERSIDADE INDEPENDENTE. **Notre Dame**. Disponível em: <http://www.uni.pt/homepages/aq980510/notre_dame.htm?Submit=Fotos>. Acesso em 2002.

WIELKA INTERNETOWA ENCYKLOPEDIA MULTIMEDIALNA. **Grecja, Ateny, Partenon**. Disponível em <<http://wiem.onet.pl/wiem/00040a.html>>. Acesso em 2002.

APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO

Meu nome é Carolina. Sou estudante de Arquitetura e Urbanismo da UEMA e estou fazendo um trabalho para a comunidade do Renascença II que envolve um anteprojeto para a Igreja de São Paulo Apóstolo e a urbanização de seu entorno. Gostaria de obter sua opinião através deste questionário:

1) FAIXA ETÁRIA

- até 12 anos 31-45 anos
 13-19 anos 46-60anos
 20-30anos mais de 60anos

2) SEXO

- Feminino Masculino

3) PROFISSÃO:

4) GRAU DE INSTRUÇÃO

- Ensino Fundamental Incompleto Superior Incompleto
 Ensino Fundamental Completo Superior Completo
 Ensino Médio Incompleto Pós-graduação
 Ensino Médio Completo

5) VOCÊ MORA EM CASA OU APARTAMENTO? HÁ QUANTO TEMPO?

- Sempre em casa Sempre em apartamento
 Apartamento, mas já morei em casa durante ____ anos

6) VOCÊ MORA NO RENASCENÇA II? EM CASO NEGATIVO, ONDE VOCÊ MORA?

- Sim – **passa para o n° 9**
 Não, moro no bairro _____

7) EXISTE ALGUMA IGREJA CATÓLICA NO SEU BAIRRO?

- Sim

() Não – passe para o nº 9

8) EXISTE ALGUMA COISA QUE VOCÊ NÃO GOSTA NA IGREJA CATÓLICA NO SEU BAIRRO QUE O FAZ PREFERIR FREQUENTAR A IGREJA DE SÃO PAULO APÓSTOLO? POR QUÊ?

() Sim. Na igreja do meu bairro não gosto de _____

() Não. Gosto da igreja do meu bairro, mas frequento a de São Paulo Apóstolo porque _____

9) ALÉM DE VOCÊ, QUANTAS PESSOAS DA SUA RESIDÊNCIA FREQUENTAM A IGREJA DE SÃO PAULO APÓSTOLO?

() Apenas eu

() Eu e mais _____ pessoas

10) COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ VEM ÀS MISSAS NA IGREJA DE SÃO PAULO APÓSTOLO ?

() Todos os sábados

() Todos os domingos

() Todos os sábados e domingos

() Às vezes (de 1 a 3 vezes por mês)

11) COM QUE MEIO DE TRANSPORTE VOCÊ VAI À IGREJA?

() A pé

() Veículo próprio

() Táxi

() Transporte coletivo

12) NA SUA OPINIÃO, É IMPORTANTE A CONSTRUÇÃO DA SEDE DA IGREJA CATÓLICA NESTE BAIRRO? JUSTIFIQUE?

() Não. Porque _____

() Sim. Porque _____

13) O QUE A IGREJA SIGNIFICA PARA VOCÊ?

14) QUE OUTRAS ATIVIDADES VOCÊ GOSTARIA DE PODER REALIZAR NO ESPAÇO DA IGREJA, ALÉM DE PARTICIPAR DA CELEBRAÇÃO DAS MISSAS?

() Festejos ao ar livre

() Catecismo/ Crisma

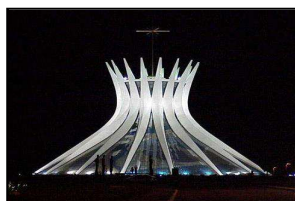
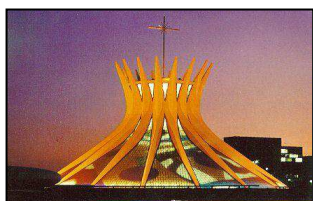
() Reuniões comunitárias

(almoços e jantares)

Reuniões particulares Celebração de batizados Celebração de casamentos

15) QUAL DAS IGREJAS MOSTRADAS VOCÊ MAIS ADMIRA?

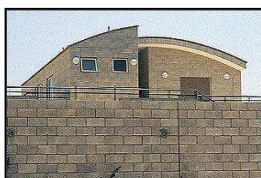
(A)



(B)



(C)



(D)



(E)



APÊNDICE 2: ENTREVISTA COM O Sr. DANIEL MARTINS

1) NOME COMPLETO

2) ENDEREÇO

3) HÁ QUANTO TEMPO O Sr. MORA AQUI NESTE BAIRRO?

4) COMO ERA O BAIRRO RENASCENÇA II QUANDO O SENHOR CHEGOU AQUI? FALE UM POUCO SOBRE AS MUDANÇAS QUE O BAIRRO SOFREU, ESPECIALMENTE O LADO EM FRENTE AO SHOPPING TROPICAL.

5) FALE UM POUCO SOBRE A COMUNIDADE CATÓLICA DO RENASCENÇA II.

6) CONTE COMO SURTIU A IDÉIA DA CONSTRUÇÃO DE SUA SEDE, ATÉ SE TORNAR PARÓQUIA. POR QUE O A REFERÊNCIA A SÃO PAULO APÓSTOLO?

7) COMO FOI CONSTRUÍDA A SEDE ATUAL?

8) JÁ FORAM FEITOS OUTROS ESTUDOS PARA A IGREJA? POR QUE NÃO EVOLUIRAM?

9) SE FOSSE PARA CONSTRUIR UMA IGREJA NOVA, COMO ELA SERIA? DESCREVA O QUE TERIA, COMO SERIAM SEUS ESPAÇOS, NO SEU PONTO DE VISTA: COMO SERIA A MISSA, ONDE FICARIAM AS PESSOAS, DESCREVA AS DIVERSAS CERIMÔNIAS QUE ALI PODERIAM ACONTECER.

10) QUE OUTRAS ATIVIDADES VOCÊ GOSTARIA DE PODER REALIZAR NO ESPAÇO DA IGREJA, ALÉM DE PARTICIPAR DA CELEBRAÇÃO DAS MISSAS?

12) O SENHOR TEM FOTOS QUE RETRATEM AS FESTAS QUE JÁ ACONTECERAM NA IGREJA? PODE EMPRESTÁ-LAS?

13) O QUE A IGREJA SIGNIFICA PARA O SENHOR?



PERSPECTIVA FACHADA LESTE



PERSPECTIVA FACHADA SUDESTE



PERSPECTIVA FACHADA NORDESTE



PERSPECTIVA FACHADA NOROESTE